CORREIO DO POVO

Mário Quintana
Antes chamado de Chácara da Fumaça, o bairro foi construído a partir de uma ocupação popular

Para o inverno
Receitas quentes e vinhos tintos que harmonizam com o clima mais frio e com a estação que se aproxima

Obra em livro e filme
Um triângulo de amor, luto e segredos do passado compõe o pano de fundo de 'Terra Partida'

ANO 130
Nº 258
PORTO ALEGRE, DOMINGO
15/6/2025

RS, SC: 6,00 | POA: 5,00

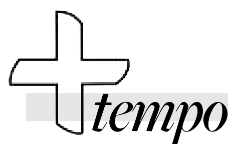


MAURO SCHAEFER



Energia do RS em debate

O 5º Fórum das Energias Renováveis, promovido pelo **Correio do Povo** e pelo Sindienergia-RS, oportunizou uma série de debates sobre os setor no Rio Grande do Sul, trazendo temas como novas tecnologias e a transição energética



Ainda chove neste domingo e esfria

Frente fria mantém a instabilidade e ainda chove e garoa em várias regiões gaúchas, em especial na madrugada e de manhã. A instabilidade cederá ao longo do dia e já ocorrem momentos de melhoria com ocasionais aberturas em diferentes locais, sobretudo à tarde, embora o tempo ainda não firme em todo o estado. Ar mais frio começa a ingressar e traz queda de temperatura. Por isso, as máximas no dia na maioria dos locais ocorrem no início do dia e as mínimas à noite, quando faz frio.

PREVISÃO PARA **PORTO ALEGRE**

DOMINGO	SEGUNDA
	
12° | 18°	9° | 22°



GRUPO RECORD RS

CORREIO DO POVO

FUNDADO EM 1° DE OUTUBRO DE 1895
EMPRESA JORNALÍSTICA CALDAS JÚNIOR

DIRETOR PRESIDENTE
Marcelo de Sousa Dantas
presidencia@correiodopovo.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO
Telmo Ricardo Borges Flor
telmo@correiodopovo.com.br

DIRETOR COMERCIAL
João Müller
jmuller@correiodopovo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
Fone (51) 3216.1600 e 0800.0099100
atendimento@correiodopovo.com.br

Redação: Rua Caldas Júnior, 219
Porto Alegre, RS
CEP 90019-900 | Fone (51) 3215-6111

COMERCIAL
Atendimento às Agências: (51) 3215.6169
Teleanúncios: (51) 3216.1616
anuncios@correiodopovo.com.br
Operação Comercial: Fone (51) 3215-6101
ramais 6172 e 6173
opec@correiodopovo.com.br

FILIADO



VENDA DE ASSINATURA
Fone (51) 3216-1606

Modalidade	Capital-POA	Interior RS e SC
Digital (todos os dias)	R$61,00	R$ 61,00
Imp. Sáb./Dom.	R$ 90,00	R$ 98,00
Imp. Seg. a Sex.	R$ 119,00	R$ 130,00
Imp. Seg. a Dom.	R$ 137,00	R$ 150,00

VENDA AVULSA
Capital-POA: R$ 5,00
Interior/RS e SC: R$ 6,00
Demais Estados: R$ 8,00 mais frete



Leia mais em correiodopovo.com.br/blogs/**fotocorreio**



Foto: Fabiano do Amaral | Texto: Paulo Mendes

Corre, Porto Alegre, corre

Um atleta esguio aperta as longas passadas de corrida por um dos locais mais icônicos da Capital gaúcha, a Praça da Alfândega, rodeada de prédios históricos. Ele não está sozinho, pois milhares de corredores se espalham por ruas, parques e pistas de Porto Alegre. Todos os dias, desde muito cedo da manhã, pelas tardes e noites, em todos os lugares se enxergam pessoas *solitas*, ou em grupos, correndo, se exercitando, corredores amadores ou profissionais. A capital dos gaúchos segue a tendência mundial de abandonar o sedentarismo e parte para uma vida mais saudável, ao ar livre, sentindo no rosto o vento frio e calmo do Guaíba, que refresca o corpo e a alma. Vamos, Porto Alegre, vamos, corre mais e mais, jovens, adultos e idosos, em caminhadas, em corridas, em exercícios, em jogos com bola, junto a ciclistas, skatistas, gente em movimento. Teus filhos, cidade da alegria, serão mais sãos, mais sadios, menos doentes, menos obesos. Corre, corre sempre em frente, com os olhos fixos no amanhã e num porvir melhor. Mais alvissareiro. Quando se corre, o coração bate mais forte e a endorfina dispara nas veias, deixando o mundo mais verde e mais feliz.



Leia mais em correiodopovo.com.br/**colunistas**



Taline Oppitz

Rachas no PL

Ex-presidente Jair Bolsonaro confirma as pré-candidaturas do PL no Estado, ao Piratini e ao Senado, e rachas do partido começam a vir à tona.

O maior sistema cooperativo de médicos do mundo está aqui.
Unimed
ANS - nº 367087



Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code acima e assista ao vídeo do colunista



Carlos Corrêa

Ricos e pobres

Flamengo, Palmeiras, Botafogo e Fluminense, brasileiros que vão disputar o Mundial de Clubes, são ricos aqui, mas serão os primos pobres na competição.





Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code acima e assista ao vídeo do colunista

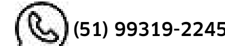
Para mais conteúdos multimídia, siga o Correio do Povo nas redes sociais e plataformas de streaming de áudio:













A cada semana esta seção apresenta um conteúdo especial diferente:





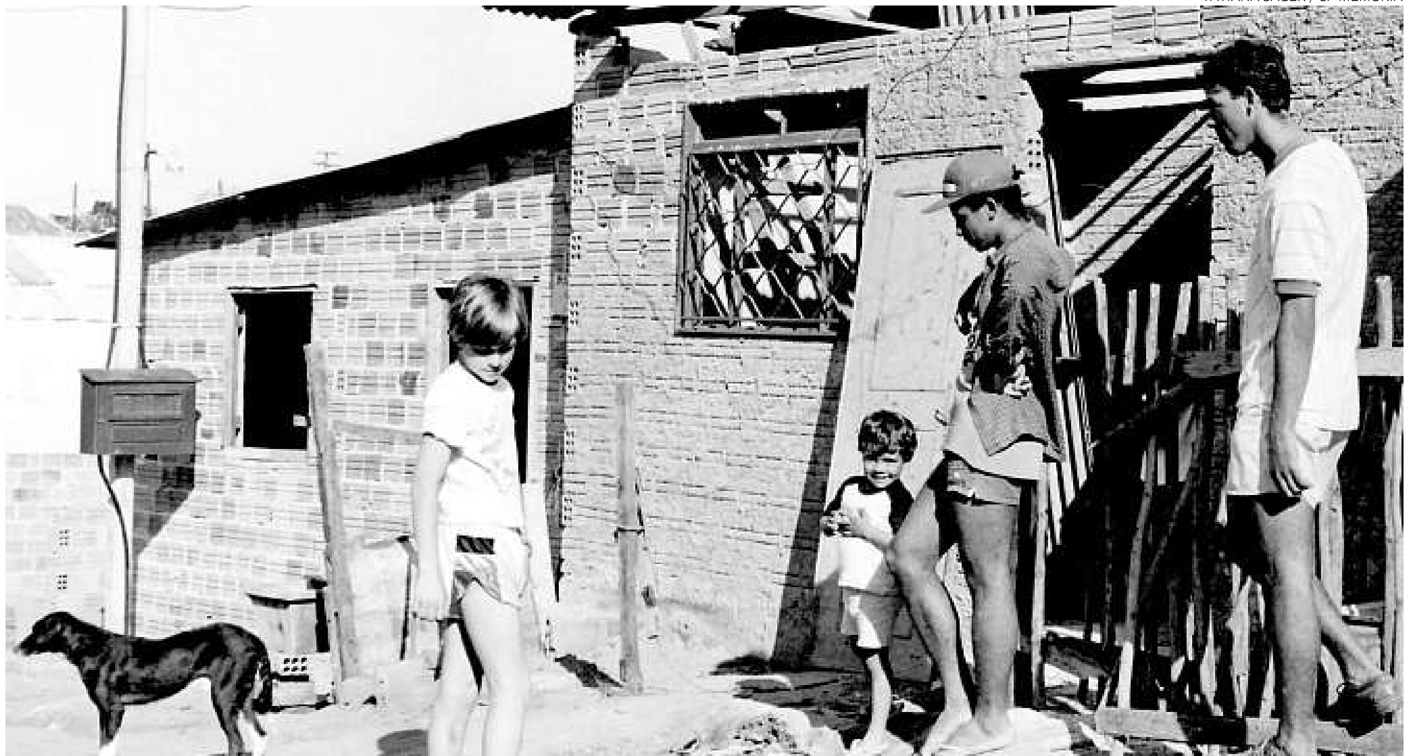


Um bairro construído pelas mãos dos moradores

Batizado inicialmente de 'Chácara da Fumaça', o atual Mário Quintana foi uma área marcada pelo ocupação popular e teve seu nome escolhido em pleito comunitário no final do anos 1990

POR BRENDA FERNÁNDEZ

TATIANA SAGER / CP MEMÓRIA



Em 1992, a Chácara da Fumaça recém tinha passado a se chamar bairro Mario Quintana. Poucos anos antes, uma parceira entre moradores e Demhab permitiu a organização de mutirões para construção de dezenas de casas

Embora a denominação oficial e os limites do bairro Mário Quintana só tenham sido definidos por lei de 1998, suas raízes são bem mais antigas. A história dos primeiros moradores tem origem na antiga Chácara da Fumaça, área marcada pela ocupação popular, que, com o tempo, foi incorporada ao bairro que hoje homenageia o poeta gaúcho no nome.

A ORIGEM DO NOME

Na Zona Leste de Porto Alegre, o povoamento do bairro remonta à última década do século XIX. Em 1886, foi criado o primeiro loteamento. A área de cerca de 140 hectares foi chamada inicialmente de Capão da Fumaça.

"Capão" significa um pequeno bosque ou trecho de mata. Mais tarde, quando as paisagens verdes passaram a ser transformadas pelo avanço das atividades agrícolas, o primeiro nome foi mudado para "chácara". Já o termo "fumaça" tem origem incerta, com versões que indicam que o nome se refere a densa neblina que se formava pela manhã na região, enquanto outros apontam que se trata da fumaça deixada no ar pelos fogões a lenha.

SOLUÇÃO PARA CRISE HABITACIONAL

Até os anos 1960, o local contava com poucos moradores. Com a chegada dos anos 1980, Porto Alegre vivia uma transformação, com crescimento populacional acelerado que começava a pressionar as estruturas urbanas já estabelecidas. Uma das medidas adotadas foi transferir moradores que se instalavam em regiões centrais da Capital para a Chácara da Fumaça. O município iniciou projetos de infraestrutura e construção de moradias naquela área. Habitantes das vilas Borges, Ipiranga e Harmonia passaram a integrar o bairro.

Durante a gestão de João Dib, último prefeito nomeado sob a ditadura militar, parte dos terrenos da Companhia Predial Agrícola foi adquirida para construção de casas populares. Já na redemocratização, o prefeito eleito Alceu Collares deu continuidade às obras.

MUTIRÕES PARA A CONSTRUÇÃO DE CASAS

Com poucos recursos e muito a fazer, a própria comunidade se mobilizou. Em parceria com o Departamento Municipal de Habitação, os moradores organizaram mutirões que ajudaram a transformar o mato em bairro. Em 3 de maio de 1987, o **Correio do Povo** noticiava a conclusão de 30 casas pela comunidade.

COMUNIDADE DECIDE NOVO NOME

Foi só no final dos anos 90 que o nome do bairro passou a ser Mário Quintana, uma homenagem ao poeta gaúcho que faleceu quatro anos antes da oficialização do bairro.

Segundo relatos reunidos no projeto Memória dos Bairros, da Secretaria Municipal de Cultura, de 1999, a mudança buscava mais do que batizar um espaço. Era uma tentativa de ressignificar o olhar que vinha de fora, muitas vezes marcado pelo preconceito, e dar ao bairro uma identidade que inspirasse respeito.

A escolha, no entanto, não foi unânime. Um pleito comunitário foi realizado, com quatro nomes em disputa: Chico Mendes, Paulo Freire, Chácara da Fumaça e Mário Quintana. Ao final, venceu o nome do poeta nascido em Alegrete, na Fronteira-Oeste, que passou a maior parte de sua vida em Porto Alegre.

ORGANIZAÇÃO POPULAR

O aumento de pessoas deslocadas fez crescer a Chácara da Fumaça, surgindo novas demandas por condições de vida e acesso a direitos básicos. A comunidade passou a se organizar por meio da criação de cooperativas e associações para reivindicar creches, escolas e postos de saúde.

PARQUE CHICO MENDES

Em 1991, foi criado o Parque Chico Mendes, na divisa entre os bairros Jardim Leopoldina e Chácara da Fumaça, pensado para servir como um espaço de lazer, cultura e preservação ambiental para os moradores da região.

Hoje, a área ecológica oferece trilhas, visitas guiadas e outras atividades à população. O nome homenageia Francisco Alves Mendes Filho, conhecido como Chico Mendes, que foi um seringueiro, sindicalista e ativista político brasileiro nascido no Acre.

CRÉDITO DE **VEÍCULOS**

CRÉDITO	MEIA PARCELA
R$ 800.000,00	R$ 3.314,40*
R$ 700.000,00	R$ 2.900,10*
R$ 600.000,00	R$ 2.485,80*
R$ 500.000,00	R$ 2.071,50*
R$ 400.000,00	R$ 1.657,20*

140 meses*

SIMULE AGORA

Juntos para Investir.

HS consórcios



CAMILA CUNHA



O evento, promovido pelo Correio do Povo e Sindienergia-RS, reuniu mais de 20 painelistas de empresas e do governo do Estado

Vanguarda do Brasil em energia limpa

Para os participantes do 5º Fórum das Energias Renováveis, se o RS quer se desenvolver sem abrir mão do olhar social, precisa superar desafios burocráticos, atrair investimentos e promover a descarbonização como política de Estado

POR FELIPE FALEIRO, VITÓRIA MIRANDA E RODRIGO THIEL

Com 85% da potência instalada a partir de fontes renováveis, o Rio Grande do Sul está na vanguarda econômica do Brasil no segmento limpo. "Sem energia não há futuro", resumiu a presidente da Federação das Associações de Municípios do RS (Famurs) e prefeita de Nonoai, Adriane Perin, na última terça-feira, durante o 5º Fórum das Energias Renováveis, em Porto Alegre. O evento, promovido pelo **Correio do Povo** e Sindicato das Indústrias de Energias Renováveis do Rio Grande do Sul (Sindienergia-RS), reunindo mais de 20 painelistas de empresas e do governo do Estado no Teatro do CIEE-RS, trouxe visões convergentes para uma necessidade mais atual do que nunca.

Para os participantes, se o Rio Grande do Sul quer se desenvolver plenamente, atraindo tecnologia de ponta, sem abrir mão do olhar social, precisa superar desafios burocráticos, atrair investimentos consistentes e promover a descarbonização como política de Estado. De acordo com a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), vinculada ao Ministério de Minas e Energia (MME), a capacidade instalada de geração de energia elétrica no Rio Grande do Sul subiu de 5.354 megawatts (MW) em 2008 para 8.662 MW em 2022, aumento de 61,7% no período, ao passo que todas as formas de geração estão presentes no território gaúcho em algum grau.

As fontes renováveis dominam de longe a geração elétrica no Rio Grande do Sul. Quanto às instalações, as hídricas detêm 38% no RS, seguida pela solar fotovoltaica (27%), eólica (17%), térmica fóssil (15%) e térmica biomassa (3%). Os dados são da Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Infraestrutura (Sema).

Projetos de energia renovável há tempos têm destaque no Rio Grande do Sul, com potencial ainda nas biomassas e hidrogênio verde. Segunda unidade da federação em número de instalações fotovoltaicas, quinto em capacidade instalada de eólicas e líder na produção de biodiesel, com 6% do que é produzido no mundo, o Estado tem condições de liderar a transição energética no Brasil, salientaram os palestrantes do 5º Fórum de Energias Renováveis.

"A transição energética justa é um desafio que exige uma ação coordenada, responsabilidade social e visão de longo prazo. É um tema que transcende o setor elétrico. Este futuro é urgente e promissor, é o que nos mobiliza. Um caminho a ser construído por lideranças públicas, empresariais, técnicas e acadêmicas", disse a presidente do Sindienergia-RS, Daniela Cardeal, durante a abertura. Inclusive, para muitos participantes, a transição de energias já não abarca mais todas as possibilidades.

Desta maneira, o fórum reforçou o conceito de adição energética, com as renováveis ao lado da matriz já existente. Para isso, fontes de energia de transição, como o gás natural, podem suprir esta necessidade ou melhorar a eficiência das matérias-primas mais poluentes. Com a iminência da chegada do maior data center da região sul do país, a Scala AI City, a ser construído em Eldorado do Sul, na região Metropolitana, com foco em projetos relacionados com inteligência artificial, a demanda de energia será ampliada, requerendo projetos de geração e transmissão ainda mais robustos do que os atualmente existentes.

As enchentes de maio de 2024 trouxeram uma atenção de todo o planeta para o Rio Grande do Sul, que, agora, busca devolver este olhar com resiliência e possibilidade de projetos financeiros para o segmento a longo prazo, disseram os palestrantes. Ainda durante o fórum, empresas também puderam apresentar ações desenvolvidas dentro do conceito de energias renováveis, a exemplo da Corsan, que tem a meta de atingir 100% de autossustentabilidade energética por meio de fontes renováveis até o final deste ano. Também busca reduzir em 15% seu consumo total energético, número este considerado "ousado", disse a diretora de Meio Ambiente e Sustentabilidade da companhia, Liliani Cafruni. A depender do otimismo e das falas dos participantes durante o evento, a união de necessidade e oportunidade pode gerar ventos de bons negócios para o Estado.



Fontes de energia e tecnologias promissoras no Rio Grande do Sul

HIDROGÊNIO VERDE (H2V)

O hidrogênio verde é uma das apostas do Estado. O elemento é obtido a partir da eletrólise da água, com equipamentos movidos à eletricidade proveniente de fontes renováveis, o que torna o produto "verde". O H2V pode ser aplicado em diversos processos industriais, mas, no RS, o uso mais promissor é no setor agrário, para a fabricação de fertilizantes ou "amônia verde". A nova tecnologia vai permitir economia na importação deste insumo e contribuirá com a descarbonização do setor.

Em 2022, um estudo de potencial de mercado da consultoria McKinsey apontou que a nova indústria de H2V pode gerar até 41 mil empregos e ter uma injeção no PIB estadual de R$ 62 bilhões até 2040. O estudo diz ainda que o RS poderia atender às demandas nacional e regional.

Em junho, o governo do Estado e a Agência de Fomento do RS (Badesul) abriram o primeiro leilão de H2V. Com inscrições de 16 de junho a 16 de julho deste ano, o edital dá prioridade para empresas gaúchas ou associadas que possuam maturidade tecnológica. A subvenção por projeto é de até R$ 30 milhões com contrapartida mínima do investidor de 30%. O aporte total no programa é de R$ 102,4 milhões.

No início de junho, a Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam) liberou a licença prévia para um empreendimento com capacidade de produzir até 181,8 ton/mês de amônia e até 225,4 ton/mês de hidróxido de amônio. Com área total de 20 mil m² e construção prevista de 1.350 m².

CAMILA CUNHA



Abertura do fórum com o vice-presidente do Transforma RS, Humberto Busnello, presidente do Sindienergia/RS, Daniela Cardeal, e o vice-presidente do Sindienergia/RS, Rafael Salomoni

EÓLICAS *ONSHORE* E *OFFSHORE*

As eólicas têm grande potencial de expansão nos próximos anos. No setor *onshore* (na terra), o RS tem vantagens por estar mais próximo do centro de carga do país (Sudeste), com menores custos de transmissão, e por apresentar margem segura de pelo menos 102,8 GW de adição energética, segundo o Atlas Eólico do RS.

"A grande competição hoje das eólicas do Brasil fica no potencial de Nordeste e Sul. O Nordeste está com a indústria local, tem hoje os principais *players* consolidados, os grandes investidores de energia, e criou um ambiente de negócios que a gente vem trabalhando há bastante tempo para retomar no RS", afirmou o diretor de Eólicas do Sindienergia-RS, Guilherme Sari.

No paralelo, uma nova indústria de eólicas, dessa vez offshore (no mar), se organiza. O setor ainda tem regulações pendentes por parte dos agentes nacionais para a realização dos primeiros leilões de áreas. Mas 15 empresas, com 30 projetos ao todo, já protocolaram pedidos de licenciamento junto ao Ibama para empreendimentos no Rio Grande do Sul.

HIDRELÉTRICAS REVERSÍVEIS

As hidrelétricas reversíveis voltaram ao cenário do planejamento energético brasileiro após terem sido descontinuadas nas últimas décadas. A vantagem deste modelo é que ele conta com um ou mais reservatórios superiores, que funcionam como reservas de energia, podendo ser acionados nos momentos de pico, geralmente ao final do dia, quando o consumo aumenta e os parques solares não funcionam ou quando os ventos estiverem fracos.

No país, existem apenas quatro usinas deste tipo atualmente, mas o governo federal pretende incluir o modelo nos novos leilões de reserva de geração, em adição aos projetos de expansão das usinas hídricas normais. Segundo Roberto Zuch, diretor de Hídricas do Sindienergia-RS, no Estado uma usina deste tipo precisaria ser construída do zero, porque não há viabilidade técnica de aproveitar estruturas já existentes.

"A gente tem no Rio Grande do Sul locais viáveis de se fazer esse tipo de usina, obviamente que vai ter que ser feito todo um licenciamento ambiental. Vai ter que ser criado um regramento, um termo de referência. Mas, tendo o ambiente regulatório, é um modelo que, teoricamente, vai resolver um problema que hoje é muito caro, que é a questão do pico de demanda", explicou Zuch.

POTENCIAL EM BIOENERGIAS

As bioenergias compõem a fonte renovável com maior espaço de crescimento no RS. Com apenas 3% de representação na matriz elétrica estadual, o setor conta com projetos licenciados importantes que somam cerca de 50 MW em unidades de biogás e biometano, incluindo plantas industriais que transformam resíduos agroindustriais em energia renovável e fertilizantes orgânicos. O Estado já é líder em produção de biodiesel e tem potencial para crescer a produção de álcool/etanol, com seis plantas instaladas no RS e cinco projetos em estruturação, segundo a agência Invest RS.

A Companhia Riograndense de Valorização de Resíduos S/A (CRVR), por exemplo, gera 12,5 MW a partir dos resíduos dos aterros sanitários do Estado e vai inaugurar em julho uma planta de biometano, considerado um combustível do futuro, com capacidade de 66.000 m³ por dia. A projeção de investimentos futuros em bioenergéticos no Rio Grande do Sul é de R$ 3 bilhões, aponta a Invest RS.

SOLAR EM ASCENSÃO

A energia solar é a fonte que mais cresceu nos últimos cinco anos no Rio Grande do Sul. O aumento reflete a flexibilidade da fonte, mais modular e barata em relação às demais. Em 2024, cresceu 55% em relação a 2023, alcançando um total de 47.843 GW, ultrapassando a energia eólica e assumindo o segundo lugar em potência instalada no Estado. O modal também incentiva o uso de tecnologias como baterias e carros elétricos.

Mas, segundo Frederico Boschin, diretor de Solar do Sindienergia-RS, é o momento de pensar em uma maior integração entre as fontes, "porque o excesso da geração solar tem indicado alguns problemas no setor, não só no Brasil, mas no mundo". "Ela precisa ser compatibilizada com o setor elétrico que já está em andamento. Esse talvez seja o grande desafio da energia solar hoje no Brasil", apontou o diretor.



DESAFIOS PARA A TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

A pesar do potencial geográfico e da estrutura do RS para seguir caminhando em direção à transição energética, alguns desafios são impostos ao setor. Um deles é a rede de transmissão de energia. Comparada com outros estados do Brasil, a situação no RS é favorável, mas se faz necessário investimento em ampliação e qualificação para permitir a expansão da geração de energia através de fontes renováveis.

De acordo com o diretor de Atração de Investimentos e Promoção Comercial da Invest RS, Fabrício Forest, o RS conta com 101 linhas de transmissão de rede, sendo 85 de 230 quilovolts (kV) e 16 de 525 kV, totalizando 11 mil quilômetros. Além disso, novos leilões previstos para 2025 projetam aumento da capacidade em aproximadamente 3 mil quilômetros.

Para o vice-diretor de Transmissão do Sindienergia-RS, Marcos Daruy, o Rio Grande do Sul está em uma situação confortável no setor se comparado com outras unidades da federação. "E isso nos dá uma oportunidade estratégica em busca de protagonismo no setor. Enquanto no Nordeste acontecem esses cortes (curtailment), nós funcionamos como um reforço no sistema", apontou.

Daruy salienta ainda que o desafio da transição energética passa pelo investimento e por vencer limitações tecnológicas na transmissão. Para ele, um sistema adequado evita desperdício de energia renovável. Um exemplo disso acontece na China, segundo Daruy, onde mais de 30 mil quilômetros de linhas de alta ultravoltagem foram construídas, com um índice de aproveitamento da energia renovável de até 97%.

"Eles conseguem otimizar o uso dessa energia a partir da implementação de um sistema robusto. Ou seja, essa realidade não é exclusiva nossa e mostra que os investimentos em transmissão são parte do caminho que a gente deve trilhar. A transmissão é um dos principais gargalos da expansão. E o investimento deve seguir não pensando apenas na segurança em termos de resiliência climática, mas também na expansão do potencial das fontes renováveis que temos no RS", acrescentou.

Além disso, também serão necessários investimentos em logística e infraestrutura. Um dos alentos para o setor em termos de transmissão é a previsão de um leilão de dois lotes nas regiões Norte e Vale do Sinos, lotes 2 e 3, respectivamente. De acordo com o diretor de Energia da Sema, Rodrigo Huguenin, o leilão prevê o investimento de cerca de R$ 1,03 bilhão para capacitar a rede. "Isso mostra maior investimento dentro do Estado e maior capilaridade da rede. Vai impactar no desenvolvimento social, econômico e energético. Não vai resolver completamente a demanda da ampliação da geração, mas estamos olhando no horizonte para que possamos adaptar a nossa rede de transmissão para o futuro, prevendo novos projetos", citou.

MAURO SCHAEFER



A transição energética justa, que combine responsabilidade social e visão de longo prazo, foi um dos temas tratados durante o 5º Fórum de Energias Renováveis

Outro desafio que precisará ser superado é o da dificuldade na obtenção de crédito com condições favoráveis para atrair e fomentar investimentos. Para o diretor-presidente do Badesul, Claudio Gastal, os instrumentos de fomento de crédito para a transformação energética são pequenos perante a demanda. "Hoje, isso ainda é um elo fraco quando falamos em financiamento de projetos", salientou.

Por isso, Gastal entende que tão importante quanto ter o recurso para financiamentos é, no momento, ter exemplos de sucesso para inspirar e "ajudar a máquina a rodar". Ele ainda destacou a importância do governo federal em participar destas discussões sobre investimentos em energias renováveis. "O nó é este: tem demanda, tem projetos bons, mas não se consegue recurso viável para fazer frente à necessidade", completou.

Nesta mesma linha, o superintendente da Agência RS do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), Paulo Raffin, ressaltou as dificuldades em encontrar fundos investidores com condições favoráveis para financiamentos na área. Segundo ele, atualmente uma das melhores linhas é proveniente de investidores europeus, com juros menores, mas que esbarra na variação cambial.

"Esse é um debate extremamente importante, pois se trata de pensar o futuro. Acabamos de assinar um acordo com uma agência de investimento internacional para este tema. O grande gargalo é angariar esses recursos", afirmou o superintendente. "Não se discute o desenvolvimento econômico de um estado sem tratar da transição energética. Tão importante quanto trazer novos empreendimentos e fomentar as nossas empresas é captar recursos para financiar projetos", finalizou Fernando Estima, diretor de Hidrogênio Verde do Sindienergia-RS.

Destaques trazidos pelos especialistas

Questões importantes ligadas ao setor de energia foram abordadas pelos convidados durante o Fórum promovido pelo **Correio do Povo** e pelo Sindienergia-RS

CAMILA CUNHA





A transição justa exige uma ação coordenada, responsabilidade social e visão de longo prazo.

Daniela Cardeal,
presidente do Sindienergia-RS

CAMILA CUNHA





Investidores anseiam por bons projetos e boas condições. Isso tudo nós temos aqui no RS.

Humberto Busnello,
empresário

CAMILA CUNHA





Há um potencial de crescimento bem expressivo e muito ligado à segurança energética.

Rafael Salamoni,
vice-pres. do Sindienergia-RS

CAMILA CUNHA





Não há dúvida de que o tema que o Estado precisa se debruçar cada vez mais é a segurança energética.

Carolina Bahia,
gerente executiva na Sulgás

5º Fórum energias renováveis

Realização: CORREIO DO POVO – Pense independente; sindienergia-rs – energias renováveis

Apoio: CIEE RS; SENAR

Patrocínio: CREA-RS – Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio Grande do Sul; BRDE – Crédito para inovar e desenvolver.; sulgás – Viva com essa energia.

CAMILA CUNHA



Não é de bom senso dizer que a culpa do aquecimento global é da agricultura brasileira.

Eduardo Condorelli, superintendente do Senar-RS

CAMILA CUNHA



A mudança está sendo muito rápida, assim como a demanda por energia é muito forte.

Renê Reinaldo Emmel, coordenador no CREA-RS

CAMILA CUNHA



Em 2025 teremos 100% da planta da Corsan com energia renovável, o que é um grande avanço.

Liliani Cafruni, diretora na Corsan

CAMILA CUNHA



Os investimentos em transmissão são parte do caminho que temos que trilhar em direção à transição energética.

Marcos Daruy, vice-diretor no Sindienergia-RS

CAMILA CUNHA



As hidroelétricas não possuem apenas capacidade de gerar energia, mas também de criar reservatórios.

Roberto Zuch, diretor no Sindienergia-RS

CAMILA CUNHA



Precisamos de um sistema robusto para evitar transtornos. [...] Aumentar a geração de forma planejada.

Frederico Boschin, diretor no Sindienergia-RS

CAMILA CUNHA



Hoje temos (no Rio Grande do Sul) um potencial enorme e estamos seguindo um caminho certo.

Luiz Antônio Leão, diretor no Sindienergia-RS

CAMILA CUNHA



Cada fonte tem suas potencialidades e mercados. Nada melhor que as energias juntas para avançar.

Wolf Rowell, coordenador no Sindienergia-RS

MAURO SCHAEFER



O Brasil já cumpre sua agenda energética e somos exemplo de produção de energia com fontes renováveis.

Domingos Velho Lopes, dir. vice-pres. da Farsul

MAURO SCHAEFER



Nosso desafio [...] é propormos um novo modelo de ambientalismo inclusivo.

Rodrigo Sousa Costa, presidente da Federasul

MAURO SCHAEFER



Vamos, cada vez mais, precisar de energia, com projetos de IA que vêm por aí no Rio Grande do Sul.

Diogo Paz Bier, coordenador na Fiergs

MAURO SCHAEFER



Não podemos permitir que a burocracia impeça avanços de projetos limpos [...] nos municípios.

Adriane Perin, presidente da Famurs

MAURO SCHAEFER



Somos um Estado importador de energia, mas estamos em uma busca da autossuficiência.

Guilherme Sari, diretor no Sindienergia-RS

MAURO SCHAEFER



A parte da Fepam em termos de políticas de descarbonização já foi feita.

Renato Chagas, diretor-pres. da Fepam

MAURO SCHAEFER



Muito provavelmente estamos entrando na era dos gases, puxada pelo biometano e pelo hidrogênio verde.

Rodrigo Huguenin, diretor na Sema

MAURO SCHAEFER



Já temos investimentos anunciados e todos vão demandar um consumo enorme de energia.

Diogo Leuck, secretário-executivo da Sedec

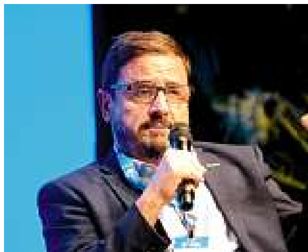
MAURO SCHAEFER



O RS tem capacidade instalada para que os empreendimentos venham se instalar aqui.

Fabrício Forest, diretor na Invest RS

MAURO SCHAEFER



Quando falamos em crédito, precisamos também colocar na mesa o governo federal.

Claudio Gastal, diretor-pres. do Badesul

MAURO SCHAEFER



Esse é um debate extremamente importante (captação de recursos), pois se trata de pensar o futuro.

Paulo Raffin, superintendente no BRDE

MAURO SCHAEFER



Não se discute o desenvolvimento econômico sem tratar a questão da transição energética.

Fernando Estima, diretor no Sindienergia-RS

+ gastronomia

Leia mais em correiodopovo.com.br/gastronomia | E-mail: gastronomia@correiodopovo.com.br



Andreia Gentilini

Tintos de inverno

Com a chegada do inverno, os vinhos tintos estruturados assumem papel de destaque. As baixas temperaturas pedem rótulos com mais corpo, taninos presentes e aromas intensos — características que entregam conforto e aquecimento ao paladar. Uvas como Tannat, Cabernet Sauvignon, Merlot, Syrah e Tempranillo são ideais, pois originam vinhos profundos, com teor alcoólico mais elevado e grande afinidade com pratos típicos da estação, como carnes de panela, fondues e massas com molhos densos.

Entre essas variedades, a Tannat se sobressai por sua força e adaptabilidade. Originária da França, foi no Uruguai que encontrou seu lar definitivo, tornando-se símbolo nacional. A Tannat uruguaia apresenta estilos variados: há versões encorpadas e intensas, com longa passagem por carvalho, ideais para quem busca profundidade, e rótulos mais modernos, com taninos domados, fruta madura e frescor equilibrado, que agradam a gama mais ampla de consumidores.

No Uruguai, algumas vinícolas são referências. A Bouza, em Montevidéu, é conhecida por seus Tannats potentes que aliam concentração e finesse. Além dos vinhos, o restaurante da vinícola oferece excelentes experiências de enoturismo próximo a Montevidéu. Já a Bodega Garzón, em Maldonado, é um ícone contemporâneo: sua estrutura impressiona, seus vinhos, como o Garzón Reserva Tannat, traduzem elegância e mineralidade, e o cenário é um convite ao deleite sensorial. Outras casas importantes são a Família Deicas, que aposta na sofisticação da Tannat em cortes e vinhos de guarda, e a Bracco Bosca, com rótulos expressivos e cheios de autenticidade.

No Brasil, a Campanha Gaúcha tem se consolidado como território promissor para a produção de Tannats e Cabernets. Com clima seco e grandes amplitudes térmicas, a região favorece a maturação plena dessas uvas. A vinícola Batalha, em Candiota, se destaca por tintos firmes e intensos. A Guatambu, com seu Rastros do Pampa Tannat, traz uma abordagem mais moderna e equilibrada, enquanto a Campos de Cima, em Itaqui, explora a versatilidade da variedade em blends bem estruturados. Já a Miolo, com seu projeto Vinhas Velhas, mostra o potencial de longevidade e elegância dos Tannats da fronteira.

Esses vinhos não apenas harmonizam com os sabores do inverno, mas oferecem experiências completas para os apreciadores. O enoturismo cresce nas duas regiões: Bouza e Garzón no Uruguai são paradas obrigatórias, unindo arquitetura, paisagem e alta gastronomia. Na Campanha Gaúcha, o visitante encontra vinícolas boutique, excelência técnica e acolhimento que valoriza a cultura local, com vinhos cada vez mais competitivos no cenário internacional.

Assim, o inverno sul-brasileiro é o cenário ideal para brindar com vinhos de alma intensa. Seja com um Tannat uruguaio ou com um tinto da Campanha Gaúcha, o importante é aquecer os sentidos com rótulos que traduzem terroir, tradição e sofisticação.

Vinho da semana

DON LAURINDO DON TANNAT 2020



REPRODUÇÃO / CP

■ Exemplar excepcional da casta Tannat, produzido pela vinícola Don Laurindo, no Vale dos Vinhedos (RS). Esse vinho apresenta coloração rubi intensa e aromas expressivos de frutas negras maduras, especiarias e toques sutis de madeira, resultado do estágio de 24 meses em barricas de carvalho. Em boca, revela corpo robusto, taninos firmes e acidez equilibrada, combinando potência e elegância que o tornam ideal para harmonização com carnes de inverno, assados ou pratos condimentados.

ANDREIA GENTILINI



Uma casa importante uruguaia é a Família Deicas, que aposta na sofisticação da Tannat em cortes e vinhos de guarda

Dicas | Provei e Amei

A recomendação é de cinco tintos que são uma perfeita combinação para o frio que está chegando.

■ Bouza Monte Vide Eu 2022- Uruguai
■ Garzón Reserva Tannat 2023 – Uruguai
■ Familia Deicas Preludio Barrel Select – Uruguai
■ Guatambu Rastros do Pampa Tannat 2024– Campanha Gaúcha
■ Miolo Vinhas Velhas Tannat 2022 – Campanha Gaúcha



Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code ao lado e confira no site do Correio do Povo mais informações sobre cada um deles, suas características, como harmonizá-los e dados sobre as vinícolas que os produzem.



Roberto Alves

Comida de cinema

Que tal transformar a sua casa em uma sessão de cinema?

E quem sabe ainda convidar alguém para acompanhar e compartilhar um momento de cinema?

Aproveite essa ideia. Vamos cozinhar juntos!

A nossa receita deste domingo será feita em cima de um clássico do cinema: “O Poderoso Chefão”. Uma trilogia cujo primeiro filme é da década de 1940, que se passa em Nova Iorque, com destaque para os atores Marlon Brando e Al Pacino.

Na história, uma família mafiosa luta para estabelecer sua supremacia nos Estados Unidos depois da Segunda Guerra Mundial. Uma tentativa de assassinato deixa o chefão Vitor Corleone (Marlon Brando) incapacitado e, com isso, ele força os filhos Michael e Sonny a assumir os negócios.

E como uma boa história sobre famílias italianas, a comida tem protagonismo e muita importância nos filmes. Em uma das cenas do filme, o Clemenza ensina o Mike a fazer um molho de tomate com ragu de linguiça.

Isso é uma receita deliciosa e de conforto, bem apropriado para os dias de frio que estão chegando com o início deste inverno. Aproveite e faça essa receita você também.

FREEPIK / DIVULGAÇÃO / CP





Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code e acesse a página do site do CP com as dicas e receitas dos três colunistas da Gastronomia.

O ouro do campo em receita cremosa

Cristiano Paiva

A proteína queridinha dos brasileiros, o ovo! Muitos modos de preparo, muitas opções de uso, algumas mais discretas e outras como elemento principal.

Para hoje, pensamos no ovo escalfado, ou "ovo pochê", que é um prato que existe há séculos. Acredita-se que a técnica de cozinhar ovos na água, mantendo a gema líquida, tenha surgido em diferentes culturas e regiões ao longo do tempo. Alguns toques do chef te ajudarão a fazer o processo corretamente para uma linda apresentação.

Creme de mandioquinha com ovo escalfado, casamento perfeito entre ingredientes brasileiros e processo português com influência árabe e francesa.

Creme de mandioquinha com ovo escalfado

■ INGREDIENTES

- 500 gramas de mandioquinha
- 1 cebola branca
- 2 dentes de alho
- 2 ovos
- 50 ml vinagre branco
- 100 gramas de bacon fatiado
- 100 ml de nata santa clara
- 50 ml de azeite de oliva
- Sal e pimenta do reino

■ MODO DE PREPARO

Coloque em uma panela azeite de oliva, refogue o alho e a cebola, depois acrescente as mandioquinhas e coloque água. Deixe ferver por 20 minutos, depois triture no mixer, até ficar um creme, acrescente a nata para trazer cremosidade.

Certifique o sal e o tempero.

Em uma panela pequena, coloque água e 3 colheres de vinagre, deixando ferver. Em um recipiente, abra o ovo e coloque uma colher de vinagre no ovo com três colheres de água. Depois coloque na panela que tá no fogo e deixe 4 minutos.

Coloque o bacon em uma forma e deixe assar na temperatura de 150ºC até ficar crocante. Sirva o creme em uma cumbuca e coloque ovo escalfado e o bacon triturado ou inteiro.

■ DICA DO CHEF

A esse creme você pode acrescentar peixe branco da Pescari, que nos proporciona o melhor do mar, elevando este prato a uma verdadeira experiência gastronômica. Confira no Instagram, em @emporio.pescari, ou pelo telefone WhatsApp (51) 99009-9338.

PESCARI
leve a vida mais leve

ALEFER DIAZ/ ESPECIAL / CP



FREEPIK / DIVULGAÇÃO / CP



Molho de tomate com ragu de linguiça

■ MODO DE FAZER

Em uma panela com uma colher de sopa de azeite de oliva, refogue uns três dentes de alho.

Quando o alho começar a dourar, acrescente duas latas de tomates pelados italianos. Bem fácil de encontrar nas redes de supermercados e o resultado é bem melhor do que colocar tomates, que, nesta época de inverno, não é muito fácil de encontrar com boa qualidade. E, cá pra nós, de tomates os italianos entendem muito.

Para dar uma cor mais vibrante ao molho, acrescente duas ou três colheres de extrato de tomate.

Deixe refogar em fogo baixo por uns 20 minutos.

Enquanto isso, prepare uma porção bem generosa de linguiça apimentada, do tipo calabresa, de sua preferência, e retire a pele.

Separe toda a carne da linguiça e transforme isso em um ragu bem miudinho. Você pode fazer isso com o auxílio de uma faca bem afiada.

Em uma frigideira com azeite de oliva, frite bem a carne da linguiça, até que ela comece a dourar. Depois que dourar bem, descarte o excesso de gordura e coloque o ragu no seu molho de tomates.

No fundo da frigideira em que você dourou a linguiça, com toda certeza sobrou um douradinho que deve estar delicioso. Aproveite bem isso. Coloque uma porção de dois ou três copos de vinho tinto para deglaçar o fundo da frigideira. Raspe bem e leve para o seu molho. Vai acrescentar muito sabor. Misture tudo delicadamente.

Você pode ainda acrescentar um pouco de sementes de erva-doce. Vai elevar o sabor da receita a um patamar muito alto. Pode acreditar. Isso tem um sabor de dar água na boca, com lembrança de infância, daquele pãozinho de antigamente. Que combina muito com linguiça.

Como a linguiça calabresa já é apimentada e salgada, não precisa colocar sal neste molho.

Deixe o fogo baixo, coloque um pouco de água e cozinhe por mais uns 20 minutos para os sabores se desenvolverem.

Não deixe o molho secar. Se for necessário, é só colocar um pouco mais de água quente.

Escolha uma massa de sua preferência. Pode ser espaguete ou tagliatelle, uma massa mais grossa que vai ficar melhor com esse molho. Cozinhe a massa em uma panela com água e uma porção generosa de sal. Deixe ao dente. Depois, finalize no seu molho com ragu de linguiça.

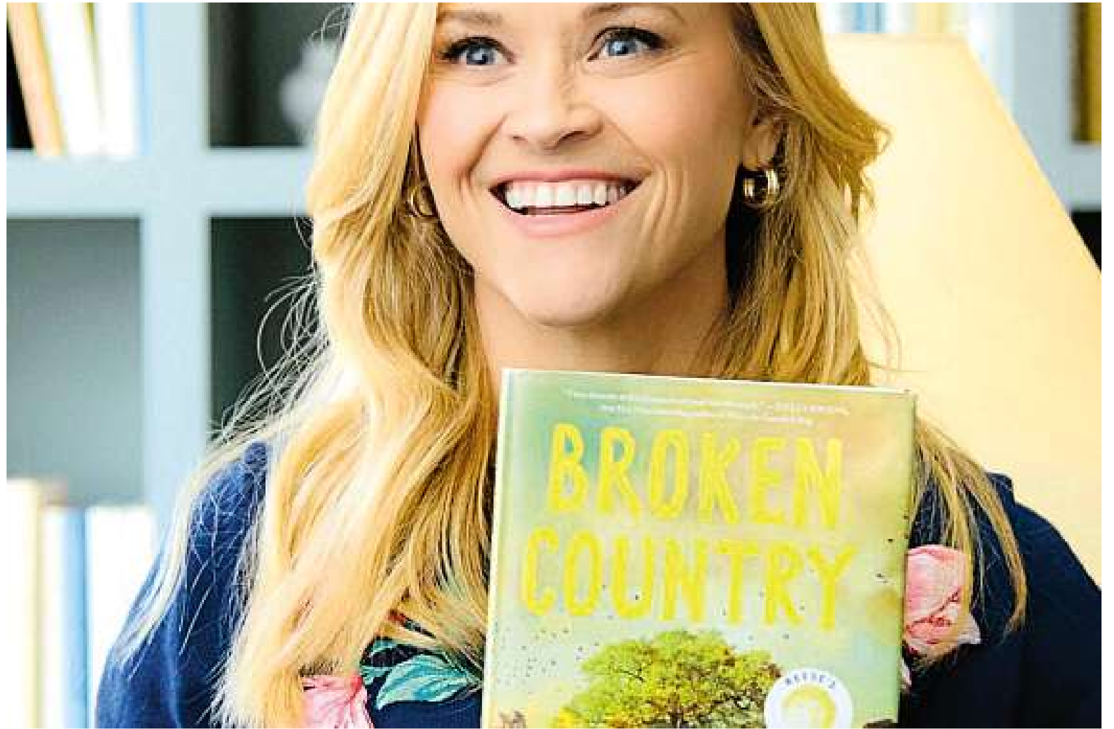
Sirva acompanhado de bastante queijo parmesão ralado na hora. Com uma massa tão deliciosa como essa, pode-se até esquecer todos os crimes de "O Poderoso Chefão" que Dom Corleone cometeu.

Bom proveito e vida saudável. Para falar conosco, em caso de dúvida sobre as nossas receitas, sugestões ou conclusões use o nosso e-mail roberto@profesta.com.br.

‘Terra Partida’ em livro e filme

Obra lançada pela Editora Intrínseca chega ao Brasil com adaptação para o cinema que terá produção de Reese Witherspoon

POR MARCOS SANTUARIO



Reese Witherspoon brilhou em vários filmes e se destaca como produtora, além de ter criado um clube de leitura, vitrine para novidades

Um triângulo de amor, luto e segredos do passado compõe o pano de fundo de “Terra Partida”, primeiro livro da britânica Clare Leslie Hall a ser publicado no Brasil. A obra, uma história de amor envolvente e cheia de dilemas morais, já chega com um peso a mais: será adaptada para o cinema com produção assinada pela atriz e empresária Reese Witherspoon, conhecida por apostar em narrativas femininas marcantes através de seu clube do livro e sua produtora, Hello Sunshine. Para quem não está tão familiarizada com ela, Reese Witherspoon brilhou em filmes como “Legalmente Loira” e “Livre” e se destacou como produtora. Apaixonada por livros, criou um clube de leitura que virou vitrine para novos best-sellers.

Lançado originalmente no Reino Unido com recepção calorosa da crítica, “Terra Partida” se destaca pela profundidade emocional de seus personagens e pela maneira como Clare Hall explora as zonas cinzentas do amor, da culpa e do perdão. No Brasil, o livro chega com tradução da editora Intrínseca e já começa a conquistar leitores pela carga emocional e também pelas intensas reviravoltas que unem drama íntimo e suspense psicológico.

Na trama, acompanhamos Beth, uma mulher que leva uma vida simples e aparentemente tranquila no interior da Inglaterra com o marido Frank e o cunhado Jimmy. A rotina bucólica da fazenda onde vivem é quebrada por um acontecimento banal que desencadeia consequências inesperadas: Jimmy atira em um cachorro que invadiu a propriedade, sem saber que o animal pertence a Gabriel Wolfe — antigo amor de Beth e figura ausente que retorna à cidade após anos, agora acompanhado do filho pequeno, Leo.

A volta de Gabriel desestabiliza a vida de Beth, que se vê confrontada não apenas com sentimentos antigos, mas também com lembranças dolorosas de seu filho falecido. Em pouco tempo, ela cria um laço com Leo e, inevitavelmente, reaproxima-se de Gabriel. Essa conexão traz à tona mágoas do passado e os segredos enterrados sob o casamento aparentemente sólido de Beth e Frank começam a emergir. Quando a verdade se impõe, as escolhas tornam-se impossíveis — e as consequências fatais.

A força da narrativa chamou a atenção de Reese Witherspoon, que selecionou “Terra Partida” para seu prestigiado clube do livro. Conhecida por transformar títulos literários em grandes produções — como “Pequenos Incêndios por Toda Parte” e “Um Lugar Bem Longe Daqui” —, Reese já confirmou que a adaptação para o cinema está em desenvolvimento. Segundo a revista Variety, a atriz está envolvida diretamente na produção e busca dar vida a uma protagonista feminina que desafia os padrões de certo e errado e que encontra coragem em meio ao caos.

Delia Owens, autora do best-seller “Um Lugar Bem Longe Daqui”, descreveu o romance como “um livro inspirador e sensível que sabe muito bem como mexer com o coração das pessoas”. A crítica também tem destacado o talento de Clare Leslie Hall em construir tensão emocional e atmosferas carregadas sem recorrer a clichês. Sua estreia no mercado editorial brasileiro indica um futuro promissor.

A adaptação promete manter a atmosfera intimista e tensa do livro, com cenários rurais ingleses que contrastam com as tempestades emocionais vividas pelos personagens. O elenco e a data de estreia ainda não foram anunciados, mas o projeto já gera expectativa entre os fãs de dramas psicológicos com foco feminino.

“Terra Partida” chega às livrarias brasileiras em um momento em que histórias humanas, com complexidade e profundidade emocional, voltam a ganhar espaço tanto no mercado editorial quanto nas telas. E, com o selo de Reese Witherspoon, a história de Beth, Gabriel e Frank deve alcançar ainda mais corações — e levantar discussões sobre quem somos quando o passado bate à porta.

+ programação

Leia mais em correiodopovo.com.br/**arteeagenda**

FILMES NOS CINEMAS

ESTREIA

COMO TREINAR O SEU DRAGÃO
De Dean DeBlois (CAN). Na acidentada ilha de Berk, onde vikings e dragões convivem em constante conflito, vive Soluço, um jovem imaginativo e subestimado pelo pai, o Chefe Stoico. Ação.
DUBLADO - Cineflix Total 1 (13h30 - 16h25 - 19h - 21h35), Cineflix Total 2 (16h05 - 21h15), Cineflix Total 3 (15h30 - 18h - 20h35), Cineflix Total 3D 2 (13h30 - 18h40), Cinemark Barra 2 3D (12h40 - 15h30 - 21h10), Cinemark Barra 4 DBOX (13h20 - 16h10), Cinemark Barra 4 DBOX 3D (19h - 21h50),Cinemark Barra 6 (14h - 16h45), Cinemark Canoas 2 3D (12h - 14h50 - 17h40 - 20h30), Cinemark Canoas 4 (15h30 - 18h15 - 21h15), Cinemark Canoas 6 (13h20 - 16h10 - 19h - 21h50), Cinemark Canoas 7 (14h), Cinemark Canoas 7 (14h), Cinemark Canoas 3D 7 (16h45 - 19h30 - 22h15), Cinemark Ipiranga 1 (12h), Cinemark Ipiranga 1 3D (14h50 - 17h40 - 20h30), Cinemark Ipiranga 3D 2 (18h40 - 21h30), Cinemark Ipiranga 3D 2 (13h), Cinemark Ipiranga 3 (13h50 - 16h40), Cinemark Wallig 3 (12h - 14h50 - 17h40 - 20h30), Cinemark Wallig 4 (13h30 - 16h15 - 19h - 21h45), Cinemark Wallig 8 IMAX 3D (13h - 15h50 - 18h40),Cinesystem Bourbon Country 3 (13h45 - 16h15), Cinesystem Bourbon Country 4 (14h - 16h30 - 19h), Cinesystem São Leopoldo 1 (13h30 - 16h), Cinesystem São Leopoldo 2 (14h - 16h30 - 19h), Cinesystem São Leopoldo 3 (17h), Cinesystem São Leopoldo 5 (15h - 17h30 - 20h), GNC Iguatemi 2 (14h15), GNC Iguatemi 3 (14h - 16h30 - 19h), GNC Iguatemi 6 DOLBY ATMOS (13h30), GNC Moinhos 2 (13h20), GNC Moinhos 3 (16h15), GNC Moinhos 3D 4 (17h30), GNC Praia de Belas 5 (14h - 16h30 - 19h), GNC Praia de Belas 6 (13h30 - 16h - 18h30 - 21h), UCI Canoas 2 (13h - 18h10), UCI Canoas 2 3D (15h35 - 20h45), UCI Canoas 4 (13h35), UCI Canoas 6 (13h15 - 15h55 - 18h25), UCI Canoas 7 (13h45 - 16h15 - 18h45 - 21h10)
LEGENDADO - Cinemark Barra 1 (18h20), Cinemark Barra 6 (19h30), Cinemark Wallig IMAX 8 (21h30), Cinesystem Bourbon Country 4 (21h30), GNC Moinhos 1 (19h), GNC Praia de Belas 5 (21h30).

EROS
De Rachel Daisy Ellis (BR). Explora as arquiteturas do amor e intimidade por meio do motel. Documentário.
NACIONAL - Cinebancários (19h)

JUNE E JOHN
De Luc Besson (FR). John é um homem comum que vive uma rotina monótona.Tudo muda, porém, quando ele esbarra com uma linda e misteriosa mulher no metrô. June é o oposto de John. Comédia.
LEGENDADO - Cinemark Barra 8 (16h30 - 18h45), Cinesystem Bourbon Country (19h), GNC Iguatemi 3D 4 (22h), GNC Moinhos 3 (18h40), GNC Praia de Belas 3D 1 (22h), UCI Canoas 3 (19h55), UCI Canoas 6 (20h55)

NA TEIA DA ARANHA
De Kim Jee-woon. Ambientada na década de 1970, durante o regime militar da Coreia do Sul, o a trama é protagonizada por Kim, um cineasta que não está feliz com seu novo filme. Comédia dramática.
LEGENDADO - Sala Paulo Amorim (16h30)

O GRANDE GOLPE DO LESTE
De Natja Brunckhorst. Meses após a queda do Muro de Berlim, uma família que vive do lado socialista encontra um verdadeiro tesouro: um bunker cheio do dinheiro do seu ex-país, que em poucos dias vai perder o valor.
LEGENDADO - Sala Paulo Amorim (19h)

PRÉDIO VAZIO
De Rodrigo Aragão (BR). A jovem Luna embarca junto ao namorado em uma jornada para procurar sua mãe, que desapareceu no último dia do Carnaval em Guarapari. Terror.
NACIONAL - Cinebancários (17h), Sala Norberto Lubisco CCMQ (19h15)

SÍNDROME DA APATIA
De Alexandros Avranas. Sergei e Natalia são refugiados políticos que aguardam pelo asilo político na Suécia. A esperança é dar uma nova vida para suas duas filhas, Katja e Alina, mas tudo desmorona quando o pedido é negado por falta de provas a respeito da violência que sofreram. Drama.
LEGENDADO - Sala Eduardo Hirtz CCMQ (18h45)

EM CARTAZ

A MULHER QUE NUNCA EXISTIU
LEGENDADO - Sala Norberto Lubisco CCMQ (16h45).

A PROCURA DE MARTINA
LEGENDADO - Cinemateca Capitólio (17h).

BAILARINA
DUBLADO - Cineflix Total 5 (16h - 21h10), Cinemark Canoas 1 (13h - 21h), Cinemark Ipiranga 3 (19h30 - 22h20), Cinemark Wallig 1 (12h30 - 15h15 - 18h), Cinesystem São Leopoldo 4 (20h), GNC Iguatemi 2 (19h20), GNC Moinhos 1 (14h - 16h30 - 21h30), GNC Praia de Belas 3 (16h15 - 19h15), UCI Canoas 4 (21h05), UCI Canoas 4 (16h05 - 18h35)
LEGENDADO - Cinesystem Bourbon Country 3 (19h), Cinemark Barra 1 (13h - 15h45 - 19h15 - 22h), GNC Iguatemi 2 (16h45 - 21h50), GNC Praia de Belas 3 (21h40).

CAIAM AS ROSAS BRANCAS!
LEGENDADO - Cinemateca Capitólio (17h30).

HOMEM COM H
NACIONAL - GNC Iguatemi 1 (13h15 - 19h10 - 21h40), GNC Moinhos 2 (15h50 - 18h20), GNC Praia de Belas 4 (13h10 - 15h45 - 18h15)

LAMPIÃO, O GOVERNADOR DO SERTÃO
NACIONAL - CineBancários (15h).

LILO & STITCH
DUBLADO - Cineflix Total 4 (14h25 - 16h45 - 19h05 - 21h25), Cineflix Total 5 (13h40 - 18h35), Cineflix Total 4 (14h25 - 16h45 - 19h05 - 21h25), Cineflix Total 5 (13h40 - 18h35), Cinemark Barra 1 (12h - 14h30 - 17h10 - 19h45), Cinemark Barra 7 (12h30), Cinemark Barra 3D 7 (15h15 - 18h - 20h45), Cinemark Canoas 1 (15h45 - 18h30), Cinemark Canoas 3 (12h - 14h30), Cinemark Canoas 3 (17h - 19h45 - 22h25), Cinemark Canoas 5 (12h30 - 15h15 - 18h - 20h45), Cinemark Ipiranga 3D 2 (16h), Cinemark Ipiranga 4 (13h - 15h40 - 18h20), Cinemark Ipiranga 5 (14h - 16h30 - 19h20 - 22h), Cinemark Wallig 2 (12h45 - 15h30 - 18h25 - 21h15), Cinemark Wallig 5 (12h - 14h30 - 17h20 - 20h10), Cinesystem Bourbon Country 1 (14h30), Cinesystem Bourbon Country 2 (14h - 16h15 - 18h30 - 20h45), Cinesystem São Leopoldo 3 (14h30), Cinesystem São Leopoldo 4 (14h15 - 16h30 - 18h45), GNC Iguatemi 4 (13h20 - 15h30 - 17h40 - 19h50), GNC Iguatemi DOLBY ATMOS 6 (16h), GNC Moinhos 4 (13h10 - 15h20), GNC Praia de Belas 1 (13h20 - 15h30 - 17h40 - 19h50), GNC Praia de Belas 3D 2 (14h20 - 16h40 - 18h50), UCI Canoas 3 (13h05 - 15h20 - 17h40), UCI Canoas 5 (13h25 - 15h45 - 18h - 20h15).
LEGENDADO - GNC Iguatemi DOLBY ATMOS 6 (18h30), GNC Moinhos 4 (19h55), GNC Praia de Belas 3D 2 (21h10).

MEMÓRIAS DE UM CARACOL
LEGENDADO - GNC Moinhos 3 (14h15), Sala Norberto Lubisco CCMQ (15h).

MISSÃO: IMPOSSÍVEL - O ACERTO FINAL
DUBLADO - Cinemark Ipiranga 4 (20h30), Cinemark Wallig 1 (21h), Cinesystem São Leopoldo 1 (18h30), GNC Iguatemi 1 (15h50), GNC Praia de Belas 4 (20h45), UCI Canoas 1 (14h05 - 19h40).
LEGENDADO - Cinemark Barra 8 (12h50 - 21h30), Cinesystem Bourbon Country 1 (21h), GNC Iguatemi DOLBY ATMOS 6 (21h), GNC Moinhos 3 (20h40).

OH, CANADÁ
LEGENDADO - GNC Moinhos 3D 4 (22h).

O ESQUEMA FENÍCIO
LEGENDADO - Cinesystem Bourbon Country 1 (16h45).

PREMONIÇÃO 6: LAÇOS DE SANGUE
DUBLADO - Cinesystem São Leopoldo 3 (19h30), UCI Canoas 1 (17h20).
LEGENDADO - Cinemark Barra 6 (22h15).

RITAS
NACIONAL - Sala Eduardo Hirtz CCMQ (17h).

VIRGÍNIA E ADELAIDE
NACIONAL - Sala Paulo Amorim (14h45)

ESPECIAL

MOSTRA CINEMA JACOBEU
Cinemateca Capitólio
Caminho de Santiago. A Origem (19h)

MOSTRA CARLOS REICHENBACH: 80 ANOS
Cinemateca Capitólio
Filme Demência (17h)

REEXIBIÇÃO

SANEAMENTO BÁSICO + ILHA DAS FLORES
NACIONAL - Sala Paulo Amorim CCMQ (16h50).

A VIA LÁCTEA
LEGENDADO - Cinemateca Capitólio (15h)

Cruzadas

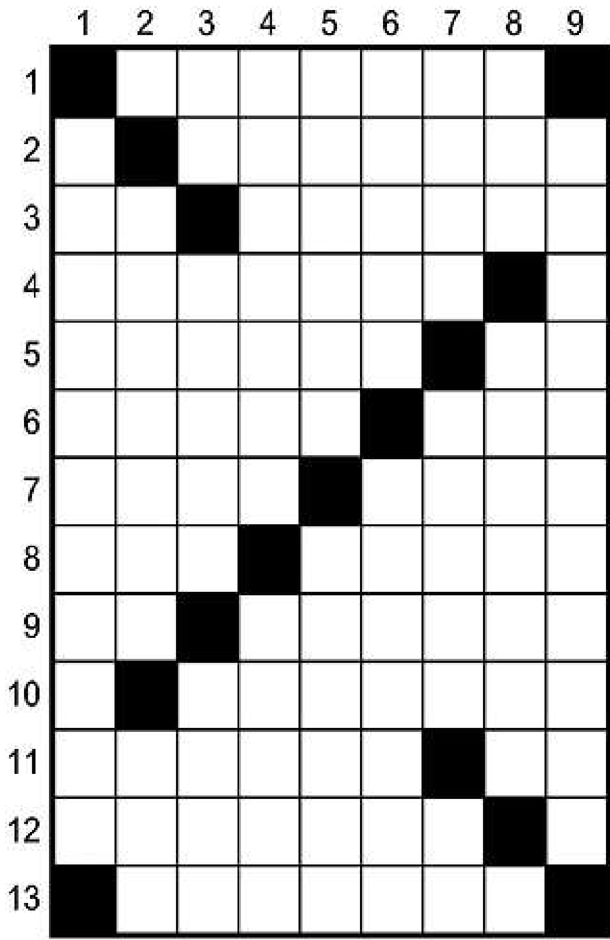
www.arecreativa.com.br

Horizontais

1. (Pop.) Acovardar-se
2. Que não vem por linha principal
3. As iniciais do renomado arquiteto Costa / A cantora e compositora carioca Monte
4. O que motiva a ocorrência de algo
5. O nome do ator capixaba Garcia, do cinema, teatro e TV / O erre grego
6. Corte / Ter existência real
7. Sufixo diminutivo feminino / Nobre senhora
8. Faculdade de Engenharia de Alimentos / Um mestre do impressionismo francês
9. Igreja Ortodoxa / Quieto
10. Tingir de cores
11. Tirar a solidez / Interjeição usada como saudação
12. Prolongamento de prazo
13. Apatia profunda

Verticais

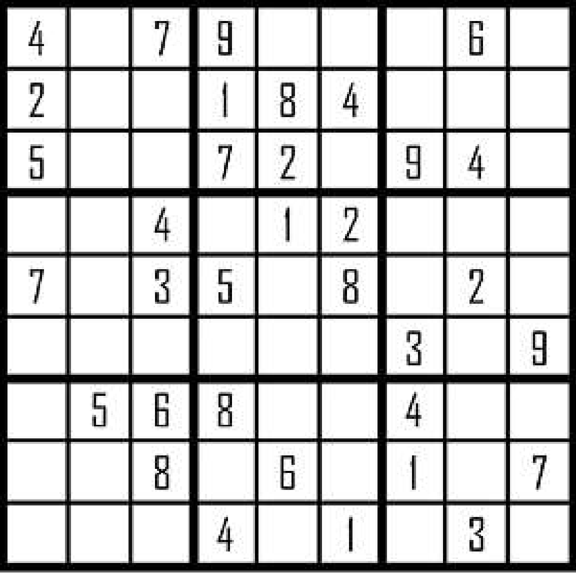
1. Dar forma a
2. Da pele / Perfeito
3. Sufixo da Israel, nos endereços da internet / Material para cobertura de construções / Outro nome do copo-de-leite
4. Comida de milho verde envolta em sua própria palha / Ornato para o pescoço
5. Imbecil / A cidade natal do pintor espanhol Pablo Picasso
6. O Ce dos químicos / O nome artístico da cantora e compositora carioca Duran (1930–1959), de "Por Causa de Você"
7. Melodia / Remediar / Abreviatura de milímetro
8. O meio da... frase / Elimina o mal
9. O... estudido do químico



Sudoku

www.arecreativa.com.br

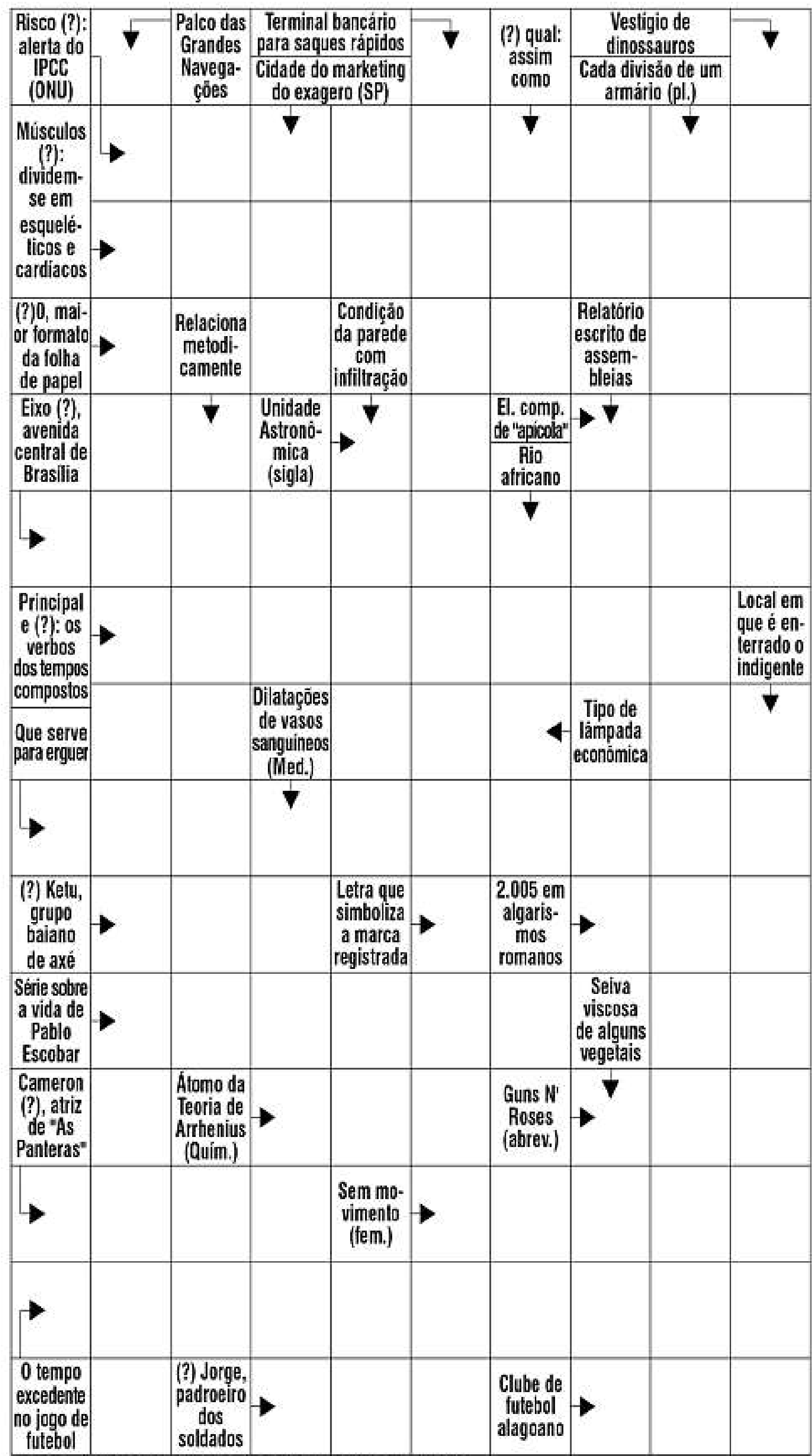
Preencha os espaços com números de 1 a 9 em cada linha, em cada coluna e em cada quadrado maior (3x3), sem repetir nenhum dos algarismos.



4		7	9				6	
2			1	8	4			
5			7	2		9	4	
		4		1	2			
7		3	5		8		2	
						3		9
	5	6	8			4		
		8		6		1		7
			4		1		3	

Palavras cruzadas diretas

www.coquetel.com.br



TELEVISÃO DE DOMINGO

CANAL 2 | RECORD GUAÍBA
07h00 - Santo Culto
08h30 - IURD
09h00 - Tri Legal
11h00 - Eu, A Patroa E As Crian.
12h15 - Todo Mundo Odeia O Chris
14h15 - Cine Maior
15h45 - Acerte Ou Caia!
18h00 - Love & Dance
19h45 - Domingo Espetacular
23h00 - Esporte Record

CANAL 18 | RECORD NEWS
07h30 - Record News Séries
08h00 - Agro Record News
09h00 - Estado De Excelência
09h30 - Agro, Saúde E Coop.
10h00 - Momento Moto
10h30 - Record News Séries
11h30 - Zapping
12h30 - Câmera Record
13h30 - Record News Repórter
14h00 - Câmera Record
15h00 - Repórter Record Inves.
16h00 - Mulheres Positivas
16h30 - Ressoar
17h30 - Record News Inves.
18h20 - Record News Séries
19h00 - Soltando Os Bichos
19h30 - Aldeia News
20h30 - Record News Repórter
21h30 - Manual Do Mundo
22h00 - Câmera Record

CANAL 4 | PAMPA
07h00 - Pampa Show
09h00 - Programa Religioso
10h00 - Tri Legal
11h00 - Pampa Show
18h45 - Para Aqui!
21h45 - Pampa Show

CANAL 5 | SBT
07h00 - Pé Na Estrada
07h30 - SBT Sports
09h00 - Notícias Impres.
11h00 - Sorteio Da Tele Sena
11h15 - Domingo Legal
18h15 - Roda A Roda
19h00 - Programa Silvio Santos

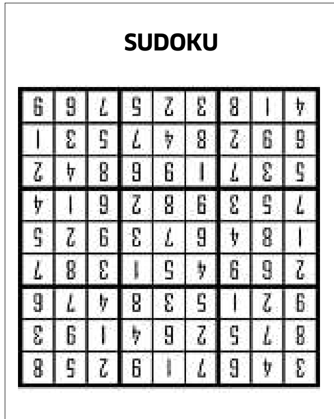
CANAL 7 | TVE
07h00 - Cantos Do Sul Da Terra
08h00 - Rio Grande Rural
09h00 - Moderna Tradição
10h00 - Farois Do Brasil
10h35 - Cozinha Do Palácio
10h45 - Liga De Basquete Feminino - Sesi Araraquara X Sampaio Basquete
13h00 - Samba Na Gamboa
14h00 - Sessão De Cinema
18h00 - Segredos Da Austrália Selvagem
19h30 - Brasil Visto De Cima
20h30 - No Mundo Da Bola
21h30 - Sobre Nós
22h00 - Moderna Tradição
23h00 - Cantos Do Sul Da Terra

CANAL 10 | BAND
07h00 - Entre Amigos - Reprise
08h00 - Band Motores - Reprise
08h30 - Boca No Trombone
09h00 - Tri Legal Tchê
10h00 - Band Esporte
10h30 - Viva Sorte
12h00 - Copa Truck
13h30 - Show Do Esporte
14h30 - Fórmula 1 - GP Do Canadá
17h00 - Masterchef Amadores
18h00 - Planeta Selvagem
19h00 - Perrengue Na Band
20h50 - NBA - Finals 2
23h00 - Programa Do João

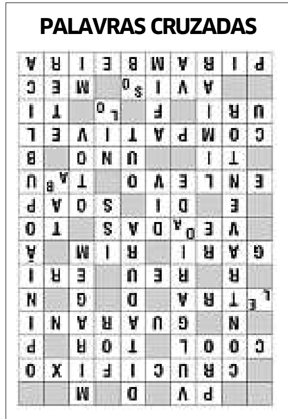
CANAL 12 | RBS
07h35 - Globo Rural
08h30 - Viver Sertanejo
09h15 - Esporte Espetacular
12h50 - Temperatura Máxima - Tempestade: Planeta Em Fúria
14h35 - Domingão Com Huck
15h30 - Mundial De Clubes: PSG X Atlético De Madrid
21h05 - Fantástico
22h40 - Mundial De Clubes: Palmeiras X Porto

SOLUÇÕES DE SÁBADO

SUDOKU



PALAVRAS CRUZADAS



Compre pelo site ou pelo telefone
arecreativa.com.br 0800 035 1422

CRUZADAS

#FaçaCoquetel
Assine e receba no conforto da sua casa!



Luiz Gonzaga Lopes

lgferreira@correiodopovo.com.br



UM BALÉ VIBRANTE EM OUTUBRO

O Balé Folclórico da Bahia (BFB) anunciou terça-feira, em evento para convidados no Palacete Tira Chapéu, em Salvador, a sua turnê nacional, a primeira da companhia via lei de incentivo. Para comemorar 37 anos de existência, a jornada levará o grupo pelas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, com "O Balé Que Você Não Vê". A série começa no dia 22 de agosto, com a participação do BFB no MoviRio Festival (RJ), e prosseguirá até outubro, passando por São Paulo, Campinas, Franca, Goiânia, Florianópolis, Porto Alegre e Novo Hamburgo. Em Porto Alegre, a apresentação do BFB será dia 28 de outubro, no Teatro Fiergs. Em Novo Hamburgo, será no dia 30 de outubro, no Teatro Feevale. A realização da turnê tem patrocínio master do Will Bank. Criada em 2022, a montagem marcou o retorno do Balé aos palcos após a pandemia. O espetáculo é inspirado na luta da companhia para se manter ativa. Durante o lançamento, o diretor Walson (Vavá) Botelho, afirmou: "O espetáculo reflete a nossa resistência e mostra o trabalho do dia a dia, aquilo que está dentro das cortinas, das salas de ensaio e que as pessoas não veem". No palco, o Balé apresentará três coreografias concebidas para a produção: "Bolero", de Carlos Durval; "Okan", de Nildinha Fonseca; e "2-3-8", de Slim Mello; além de "Afixirê", do repertório clássico do grupo, coreografia de Rosângela Silvestre. Assisti em Salvador ao ensaio das quatro coreografias e posso assegurar que é algo arrebatador. Que venha logo este outubro.

CÉLIA SANTOS / DIVULGAÇÃO / CP



Balé Folclórico da Bahia apresentará o espetáculo 'O Balé que Você não Vê' em outubro no Rio Grande do Sul, nas cidades de Porto Alegre e Novo Hamburgo, com quatro coreografias, entre as quais está 'Okan', concebida por Nildinha Fonseca

JULIA VENHOFEN / DIVULGAÇÃO / CP

Apresentações se iniciam em 4 de julho, com show da cantora e violonista Ana Clara Matielo, cuja obra é influenciada por sonoridades regionais

A Voz e a Vez Delas em julho na CCMQ

A representatividade feminina na música será celebrada na 1ª edição da mostra A Voz e a Vez Delas, em julho, na Sala Carlos Carvalho da Casa de Cultura Mario Quintana. O projeto anunciou as artistas e oficinas selecionadas. Os shows terão início no dia 4 de julho, com a cantora e violonista Ana Clara Matielo, cuja obra autoral traz influências de sonoridades regionais e da cancioneira de protesto. Ela divide o palco com Adriana Deffenti e Loma Solaris. No dia 10 de julho, quem abre a noite é Uunika, artista que mergulha nas raízes pampeanas e ressignifica a tradição. O show conta com Jessie Jazz e Viridiana. A programação de shows se encerra em 16 de julho, com o hip hop de Thsdrop, além de Paola Kirst e Camila Lemos. Além dos shows, a mostra promove oficinas formativas voltadas ao protagonismo feminino na música. Mais nas redes sociais e YouTube do projeto.

Leitura dramática de 'Podres de Ricos'

No dia 21 de junho, às 17h, acontece na Casa Alice (Olavo Bilac, 188), a leitura dramática de "Podres de Ricos", com Deborah Finocchiaro e Fernando Kike Barbosa. A dramaturgia, criada pelos atores, tem como base dois textos de Antonio David Cattani, "Ricos, Podres de Ricos" e "Caríssimos Ricos", em diálogo com a obra de autores como Noam Chomsky, Ailton Krenak e José Falero. Aborda a riqueza extrema, propondo reflexão sobre a realidade atual, de aprofundamento das desigualdades, intensificação da exploração do trabalho, devastação ecológica, guerras e crises.

Roteiro

PATO RIVERO / DIVULGAÇÃO / CP



SONORIDADES - A cantora, percussionista e compositora argentina Mariana Baraj (foto), indicada ao Grammy e vencedora de diversas premiações, integra o projeto Sonoridades e apresenta show acompanhada pelo piano de Gustavo Garoto. A compositora possui dez álbuns como solista e o último deles, "Tus Ojos", lançado em dezembro de 2023, foi produzido pelo prestigiado produtor, arranjador e músico brasileiro Swami Júnior. A apresentação ocorre neste domingo, às 17h, no teatro do CHC Santa Casa (av. Independência, 75).

TEATRO - A Mostra Teatro Lambe-Lambe reúne artistas de Guaíba e Porto Alegre, com exibição de minipeças a partir das 14h deste domingo na orla do Guaíba: "Lanche Rápido", de João Vasconcellos; "Livre-se", do Grupo Realejo Encena; "Brincante", de Amanda Senna; "Dragulengo", de César Camargo, e "Amigo Alado", de Cristiane de Freitas.

MÚSICA - O 2º Concurso de Violino Casa da Música está sendo realizado neste final de semana em Porto Alegre. Ao todo, são 45 candidatos de sete estados. O encerramento do concurso ocorre neste domingo com o Recital dos Vencedores, às 16h, na Catedral da Santíssima Trindade (Rua dos Andradas, 880), templo anglicano no Centro Histórico. O público poderá acompanhar as apresentações e inclusive participar da decisão pelo voto popular. A entrada é franca.

INFANTIL - O Festival de Teatro para Crianças (Festecri) em Porto Alegre tem seu encerramento neste domingo, no Teatro Simões Lopes Neto (rua Riachuelo, 1089), com o show "Flicts", da banda Tum Toin Foin. O espetáculo, inspirado no livro homônimo de Ziraldo, é uma aventura musical em que os instrumentos falam, brincam e dançam juntos. A apresentação conta com Arthur de Faria, que comanda o piano e ainda canta, Miriã Farias no violino e na voz, Gabriel Romano com sua sanfona, Gabriela Vilanova tocando viola e encantando com a voz, Julio Rizzo e o som divertido do trombone, Erick Endres soltando acordes poderosos na guitarra, Bruno Vargas segurando o ritmo com o baixo, Guenther Andreas no batuque da bateria e Giovanni Berti com mil instrumentos de percussão e muitas surpresas. O show é para crianças de todas as idades. Informações sobre ingressos pelo site www.festecri.com.br.

GRAMADO - Em alusão ao Dia Mundial do Meio Ambiente, celebrado neste mês, o Gramadozoo prepara atividades para este domingo, com as jaguatiricas, gatos-do-mato e macacos-barrigudo. Além das atividades ocupacionais com os animais, os visitantes também participam de ações educativas, como bate-papos com a equipe, encontros com animais e o Zoo Sensorial, uma divertida tarefa de descobertas sobre a fauna brasileira para casais. O Gramadozoo fica no Km-35 da ERS 115, em Gramado, Serra Gaúcha, e funciona das 10h às 16h.

BAILE - No Opinião (José do Patrocínio, 834), ocorre o Baile Sul Charme a partir das 18h, com sucessos da Black Music. Vários DJs se apresentam, entre eles o DJ Everson e o MC Paulo Vida. Classificação: 18 anos. Ingressos via sympla.com.br/opiniao.

HISTÓRIAS - O ParkShopping Canoas (av. Farroupilha, 4545) promove a agenda do projeto Park Cultural, na qual, em todos os domingos do mês, sempre às 15h, o mall recebe espetáculos infantis. Neste dia 15, "Histórias Rocambolescas de um Mundo Amazônico", da Destemperados Produções Culturais, traz à cena quatro das mais emblemáticas lendas da Amazônia. Entrada franca.

LUIZ HENRIQUE MAGNANTE/EMBRAPA/DIVULGAÇÃO/CP



rural@correiodopovo.com.br
Ano:42 Número: 2.185

A urgência de recuperar solo e água

Com apoio da coordenação do Plano Rio Grande, grupo de especialistas ligado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul pretende anunciar a retomada de um projeto de 2015 durante a próxima edição da Expointer, em agosto

POTI SILVEIRA CAMPOS

Reunidos no auditório da Faculdade de Agronomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), especialistas, principalmente engenheiros agrônomos, iniciaram um movimento público pela imediata retomada da Política Estadual de Conservação de Solo e Água. Implantada por meio do decreto 52.751, de 4 de dezembro de 2015, a iniciativa, que tinha o objetivo de, por exemplo, recuperar a capacidade de infiltração e armazenagem de água nos solos agrícolas e reduzir a taxa de erosão hídrica, praticamente caiu no esquecimento desde o final da década passada. No site do Programa de Conservação de Solo e Água, por exemplo, a última notícia foi publicada em abril de 2009.

Para os profissionais que compareceram ao evento, realizado no dia 5 deste mês, promovido pela Associação de Conservação de Solo e Água (ACSA) e pela Faculdade de Agronomia, impulsionar novamente a diretriz estadual constitui uma ação fundamental para mitigar efeitos de fenômenos climáticos extremos, como a enchente de 2024 no Estado. Com previsão de se repetirem com frequência cada vez maior, esses episódios devem ser enfrentados com a adoção de técnicas conservacionistas na atividade agropecuária, beneficiando toda população.

"Temos que passar por uma readequação. Os produtores têm que estar cientes, os profissionais da área também, da necessidade de utilizar o solo como reservatório de água, e não açudes, ou seja lá o que for", resume o professor do Departamento de Solos da faculdade e presidente ACSA, Pedro Selbach, referindo-se ao que é avaliado como a ação principal para enfrentar o estresse hídrico, tanto no excesso quanto na falta de água. "Precisamos reter a água o máximo possível, de acordo com cada tipo de solo. Tem de segurar a água dentro do solo para que o regime hídrico natural volte a ser restabelecido", acrescenta Selbach.

No entendimento do professor, o manejo e o uso do solo e da água precisa "ser mais monitorado" e é preciso haver "realmente divulgação da técnica". "Os produtores, muitas vezes, querem uma coisa muito imediata. Fazem uma 'barragenzinha' e acreditam que a água não escorrerá. Mas nunca foi por aí. Tem uma série de etapas para que o solo restabeleça a condição de infiltração de água e funcione como reservatório", explica.

Ao final da reunião, que, além de debater a política pública, propiciou o reencontro entre mestres e alunos, o grupo decidiu promover um ato de relançamento do programa estadual na próxima edição da Expointer, prevista para ocorrer entre os dias 30 de agosto e 7 setembro, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio. A decisão inclui a quase certeza de obter o apoio do Palácio Piratini para o pretendido. Para tanto, Clair Kuhn, o secretário-executivo do Plano Rio Grande (o Programa de Reconstrução, Adaptação e Resiliência Climática do Estado), é considerado "peça-chave". Presente ao evento, Kuhn confirmou, pelo menos duas vezes, seu interesse pelo movimento.

"Tem que ser um programa de estado e não mais um programa de governo. Temos a oportunidade de fazer isso agora, pelo Funrigs, com recursos para fazermos, além das coisas imediatas, também pensando a médio e longo prazo", disse Kuhn, nomeando o Fundo do Plano Rio Grande. O ex-secretário de Agricultura se comprometeu a levar a sugestão ao vice-governador Gabriel Souza, estimulando a confiança de respaldo do Executivo estadual.

"Tivemos eco no seio do próprio governo. Estamos bem encaminhados", avalia Selbach. De acordo com o professor, é possível que o programa tenha de passar por readequações, cuja avaliação deverá ficar sob responsabilidade de um grupo formado por representantes de secretarias estaduais envolvidas e das entidades que participaram do encontro. Entre essas, está o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea-RS), a Associação dos Engenheiros Agrônomos de Porto Alegre (Aeapa), o Sindicato dos Engenheiros (Senge-RS), a Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag-RS), a Federação das Associações de Municípios (Famurs), Emater e Embrapa, entre outras.

"Tivemos uma experiência anterior (com o programa), aprendemos como é que a coisa funciona, sabemos exatamente o que queremos. E, claro, que vamos buscar recursos em empresas. Essa é uma característica da ACSA, ser estruturante, agregadora e facilitadora", afirma Selbach.

O Programa

■ O plano de trabalho inicial do Programa de Conservação de Solo e Água envolvia quatro secretarias: Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi), Meio Ambiente e Infraestrutura (Sema), Educação (Seduc) e Desenvolvimento Rural (SDR). O documento, com previsão de atividades para dois anos, tratava, basicamente de difundir e implementar processos de conservação de solo e água, como a elaboração de um manual de boas práticas, formação de educadores relacionada ao tema e validação de tecnologias.

■ Os resultados esperados contemplavam a redução da taxa média de erosão de oito toneladas por hectare para cinco toneladas por hectare dentro de um prazo de 20 anos; a organização de uma estrutura técnica para implantação da política, até 2016; premiação de agricultores rurais em reconhecimento pela adoção de boas práticas conservacionistas e de jornalistas e escolas municipais e estaduais, como reconhecimento, respectivamente, às reportagens e aos trabalhos desenvolvidos em solo e água, até 2017; implantação pelo Estado um programa de Pagamento de Serviços Ambientais (PSA) ao produtor que conserva o solo e a água pela adoção das boas práticas conservacionistas, até 2018; redução em 20% das perdas de produção agropecuária por déficits hídricos, devido à adoção de práticas conservacionistas e armazenagem de água no solo e açudes destinados a irrigação; e, finalmente, a capacitação de professores das redes de escolas municipais e estaduais em relação ao tema solo e água.

Eufrázio

Preservação garantida pelo terraceamento

Aplicação de técnica agronômica impediu maiores danos às lavouras da propriedade rural de Evandro Martins, em Passo Fundo, na ocorrência das fortes chuvas no Rio Grande do Sul entre abril e maio de 2024

Premiado em 2017 pelo Programa Conservar para Produzir Melhor (o nome "fantasia" do Programa Estadual de Conservação de Solo e Água), o agropecuarista Evandro Martins, da Martins Agronegócios, de Passo Fundo, passou por um teste definitivo no manejo implantado na propriedade de 145 hectares durante a enchente de 2024. E foi aprovado. "Passamos bem pela enchente. Dos 28 terraços que temos na propriedade, somente dois transbordaram. Não tivemos problema nenhum", comemora o produtor, que se dedica às culturas de milho, soja, trigo, laranja, aves (ovos férteis), além de atuar na área de tecnologia digital de plantio.

Martins, que compareceu ao evento para promover a retomada do programa estadual, relata que a chuva na região, durante dois dias, atingiu um ápice de 120 milímetros. "Conseguimos dimensionar os terraços para suportar 140 milímetros. Conseguimos efetivamente reter a água durante a enchente", afirma o produtor.

Mais especificamente, o sistema adotado pela Martins Agronegócios é o "for Windows", cuja metodologia emprega um software para o planejamento e implantação de terraços em áreas agrícolas, com o objetivo de controlar a erosão do solo e melhorar a retenção de água. O terraceamento é uma técnica de agricultura conservacionista que consiste em construir degraus ou rampas em áreas inclinadas para controlar o escoamento superficial da água e a erosão do solo. A água da chuva, ao escorrer, é captada pelos terraços, reduzindo sua velocidade e capacidade erosiva, e permitindo a infiltração no solo.

Para Martins, a retomada do Programa Estadual de Conservação de Solo e Água é fundamental para mitigar as consequências de enchentes e enxurradas como aquelas ocorridas em abril e maio do ano passado. O empreendedor rural considera que seria necessário atualizar o projeto, assim como é preciso redesenhar o sistema de plantio direto. "O redesenho do sistema de plantio direto converge com o custo de formação da lavoura e com o uso do fertilizante. São as dores maiores do produtor, a questão climática e o custo de produção mais atrelado ao fertilizante. O programa precisa trazer rentabilidade para o produtor", afirma Martins.

Na abertura do evento, coube a José Eloir Denardin, engenheiro agrônomo e pesquisador da Embrapa Trigo (sediada em Passo Fundo), apresentar "aspectos técnicos e científicos que subsidiam a retomada do programa". Denardin ressalta que o foco em gestão e em capacitação são questões essenciais na iniciativa. "A informação que chega ao agropecuarista, infelizmente, é só a de tecnologia de produto. A de processo, nunca chega. Eu só entendo um programa de conservação se tiver realmente uma proposta de capacitação de longo prazo", diz o pesquisador. O pesquisador cita como exemplo o Projeto Metas, desenvolvido entre 1993 e 1998 para viabilizar e difundir o sistema de plantio direto no Rio Grande do Sul. "Naqueles cinco anos, foram oferecidas capacitações duas vezes por ano, com mais de 280 técnicos participando rotineiramente dessas atividades", relata.

Ao se referir à conservação, ou conservacionismo, Denardin salienta que se trata, basicamente, de sustentabilidade, como o conceito ficou mais conhecido a partir do final da década de 1980, com sua expansão da agricultura para outras atividades humanas. "O conservacionismo começou nos anos 1600 e foi evoluindo. O conceito que temos hoje é o seguinte: gestão do uso e da utilização dos recursos naturais para suprir as necessidades das gerações atuais, sem comprometê-los para as gerações futuras, com promoção de economicidade, ambiente e bem-estar social".

Outro elemento importante na abordagem da agricultura conservacionista é a água. "Agricultura é água, não tem jeito. Ou ela está como chuva, como irrigação ou como hidroponia. O que nós temos mais comumente é a chuva", diz Denardin. E resume: "A chuva comanda praticamente o que busca o conservacionismo, porque nós dependemos da água". O elemento hídrico, no entanto, envolve probabilidades e incertezas, relacionadas ao excesso e à escassez de chuva. "Qual é a conclusão que nós chegamos? Oscilações climáticas, ou da pluviosidade, pelo menos, exigem precaução. E é isso que nós não temos na nossa cultura. Não temos precaução. Nós não temos nenhuma prática porque precaução é processo", afirma o pesquisador, voltando ao ponto inicial de sua explanação.

"Precaução não é produto. É processo, e os processos não estão sendo agronomicamente aplicados no Rio Grande do Sul", conclui.

TAÍS DE SOUZA DA SILVA / FETAG / DIVULGAÇÃO/CP



Projeto de Recuperação de Biomas, da Fetag em parceria com a Embrapa, focou sua primeira etapa nas atividades de pecuária familiar

PROJETO DA FETAG PARA RECUPERAR BIOMAS ENTRA NA SEGUNDA FASE

A redução de quatro milhões de hectares do Bioma Pampa (de 18,2 milhões de hectares para 14 milhões de hectares), entre 1985 e 2021, foi um dos alarmes para a Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag-RS), em parceria com a Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura (Sema), dar início ao Projeto de Recuperação de Biomas. Com resultados considerados positivos, a experiência entrou em uma segunda etapa, com metas mais amplas do que a iniciativa original. "A recuperação do Bioma Pampa deu tão certo que conseguimos implementar outras versões do projeto. Desde então, estamos atuando tanto na Mata Atlântica quanto no Pampa", disse o secretário-executivo da Fetag, Kaliton Prestes.

Na primeira etapa, a iniciativa contemplou a pecuária familiar, com o próprio pecuarista atuando como agente de preservação. De acordo com Kaliton, 1,2 mil propriedades inseridas em 48 municípios do Bioma Pampa foram atendidas pelo programa, com o manejo de 5.290 hectares em parceria com a Embrapa Pecuária Sul.

"Em cada uma dessas propriedades, conseguimos fazer o manejo em cinco hectares, que é o permitido pelos recursos do projeto. As propriedades, no entanto, tem 40 hectares, 50 hectares, cem hectares. Aí incentivamos o pecuarista familiar a implementar as técnicas desenvolvidas nos cinco hectares em outras áreas da propriedade", explica o secretário-executivo.

Os resultados apresentados pela Fetag apontam que 97% dos pecuaristas expandem as técnicas para recuperação de campos degradados com práticas de manejo sustentável. O programa inclui cinco visitas de agrônomos para assistência técnica. Além disso, são realizados diagnósticos socioprodutivo e socioambiental e um levantamento florístico da propriedade.

Prestes relata que os pecuaristas tiveram "um ganho na produção de proteína animal de altíssima qualidade. A Embrapa afirma que a proteína produzida no Bioma Pampa é uma das carnes com a maior qualidade do mundo, inclusive com propriedades nutracêuticas".

Agrônomo, Kaliton Prestes salienta que a "altíssima qualidade" da carne está relacionada com a "variedade florística" do bioma, lembrando que essa característica abrange "parte do Uruguai e parte da Argentina". Pesquisafeita pela Fetag, aponta que 62% dos participantes do programa observaram maior renda familiar. Quase a totalidade (98%) declarou que o projeto os incentivou a permanecer na atividade pecuária familiar.

PEDRO PIEGAS/CP MEMÓRIA



Animosidade entre Conab e Federarroz teve início em 2024, com a intenção do governo federal de comprar arroz para fazer estoque

Conab e Federarroz buscam entendimento

Depois de, pelo menos, um ano em confronto, entidades afirmam ter aberto um diálogo e trabalham juntas para superar crise da orizicultura gaúcha em razão de queda de preços e baixa rentabilidade

POTI SILVEIRA CAMPOS E LARISSA MAMOUNA

Realizada na quarta-feira, 11, na sede da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), em Brasília (DF), a reunião para tratar de dificuldades enfrentadas por orizicultores gaúchos poderá marcar uma nova etapa no relacionamento entre a estatal e entidades de representação do setor, como a Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz). Considerando manifestações do presidente da Conab, Edegar Pretto, e da Federarroz, Alexandre Velho, houve acordo para superar desavenças que caracterizam a relação entre as instituições desde, pelo menos, a enchente de 2024.

"Também conversamos sobre isso na reunião. Chegamos a um entendimento, com o setor, de que não podemos trabalhar de outra forma que não seja contemplando a questão econômica", afirmou Pretto, no encerramento do encontro. E acrescentou: "Não vamos olhar para o passado, não. O governo tem responsabilidade. Queremos o equilíbrio", disse o presidente da Conab. Para Velho, o canal de diálogo foi aberto. "Isso é importante. Temos que trazer um entendimento para todos os elos da cadeia", expressou o líder da Federarroz.

Pretto salientou ainda o resultado da pauta principal da agenda. Os arrozeiros buscam o apoio do Executivo federal diante da constante queda de preços da saca do cereal. De acordo com os produtores, os valores praticados pelo mercado são insuficientes para cobrir custos da lavoura. "A reunião foi muito bem, foi muito boa. Tivemos a oportunidade de dizer ao setor que o governo é parceiro", avaliou, animado, o presidente da estatal.

Para auxiliar os orizicultores, a Conab pretende adquirir o excedente da safra gaúcha, garantindo renda aos produtores e readequando oferta e demanda. "Reconhecemos que tem uma oferta maior no mercado, que tem uma dificuldade para exportar porque tem uma oferta também aquecida no mercado internacional. Conseguimos baixar o preço nos supermercados e, agora, queremos também garantir a renda do produtor", assegurou Pretto.

Ainda que permaneça indefinido o mecanismo e o valor para a aquisição do grão, os dirigentes das entidades comemoraram a decisão. "O governo ficou de estudar internamente. Entendeu e manifestou que não tem interesse que os produtores se endividem e que diminuam a área (de plantio)", disse Velho.

Seu sucessor no comando da Federarroz a partir de julho, Denis Nunes, declarou satisfação: "Achamos que era de bom tom conversar com o governo para encontrar uma saída. Fomos bem recebidos".



Reconhecemos que tem uma oferta maior no mercado, que tem uma dificuldade para exportar porque tem uma oferta aquecida. Conseguimos baixar o preço nos supermercados e queremos garantir a renda do produtor

Edegar Pretto,
presidente da Conab



O governo ficou de estudar internamente. Entendeu e manifestou que não tem interesse que os produtores se endividem e que diminuam a área (de plantio)

Alexandre Velho,
presidente da Federarroz

A cordialidade e compreensão do momento contrasta com outros episódios ocorridos desde a enchente de 2024. O clima de animosidade marcou o diálogo ou a falta de diálogo entre as partes desde cerca de uma semana depois da tragédia climática, quando o ministro da Agricultura e Pecuária (Mapa), Carlos Fávaro, em reunião com a Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), revelou a intenção da União de importar até um milhão de toneladas de arroz. Fávaro alegou que o Estado, responsável por 70% do arroz produzido no Brasil, não teria condições de abastecer o país. Com a aquisição do cereal no exterior, operação que seria realizada pela Conab, o ministério garantiria o fornecimento aos supermercados e combateria eventual especulação de preços.

O plano provocou forte reação e críticas dos agricultores gaúchos, que discordavam da avaliação de que haveria desabastecimento – como, de fato, não houve. Além disso, os leilões para compra do grão geraram suspeitas de corrupção, determinaram a demissão do então secretário de Política Agrícola do Mapa, Neri Geller, e terminaram cancelados pelo Palácio do Planalto, que desistiu da importação em julho.

Superada a crise da importação, a Conab anunciou a compra de até 500 mil toneladas de arroz, por meio de contratos de opção, para formação de estoque público. A Federarroz, no entanto, contestou o preço oferecido, que estava, nos cálculos da entidade, abaixo do custo de produção. Com participação reduzida de agricultores do RS, a estatal obteve apenas 18,34% do volume pretendido. Em meados de dezembro, antes do encerramento dos leilões, a Federarroz publicou uma nota reprovando o tratamento do governo dispensado à orizicultura.

"O setor do arroz não conseguiu fazer uma leitura da situação. Deixou escapar uma oportunidade. Mobilizamos R$ 1 bilhão para os contratos de opção. No Rio Grande do Sul, o valor que contratamos para agosto foi R$ 87,62. Agora, o preço (do mercado) caiu abaixo de R$ 70", avaliou Pretto.

Em janeiro, uma nota de Federarroz e Farsul voltou a criticar duramente a atuação da Conab, contestando projeções para a área da lavoura de arroz no RS. A Conab indicava 988 mil hectares. Para a Federarroz, a área seria 60 mil hectares menor, 928 mil hectares. De acordo com a Emater/RS-Ascar, o plantio cobriu 970.914 hectares. A nota afirmava que a Conab distribuía "informações que se alinham aos interesses ideológicos, mas que divergem da realidade observada".



CAMPEREADA

PAULO MENDES
pmendes@correiodopovo.com.br

As aventuras de Janguito e Tio Julião

Quando éramos guris lá na Vila Rica eu e o mano Luiz ficávamos esperando pelas visitas do nosso tio Carrapicho. No inverno ele parava com as tropeadas e volta e meia aparecia lá em casa. Um "devertimento", pois Carrapicho era um inveterado contador de causos de assombração, de dinheiro enterrado, de peleias, caçadas, carpetas e contrabando. De tudo. Mas tinham uns causos que gostávamos mais, como as histórias do Tio Julião e do Janguito, duas figuras que ele conhecera numa estância da Fronteira por onde andara quando jovem. "Conta, conta tio, aquela história dos dois que foram pescar na Semana Santa."

"Bueno, faz tanto tempo, mas lembro como se fosse hoje. Tio Julião era um velho peão de estância, lá na Angico ele trabalhava de caseiro, varrendo pátio, buscando gravetos, fazendo serviços mais leves, cuidando dos bichos dos potreiros perto das casas, das vacas de leite. Um faz tudo, querido por todos. Janguito era um piá ainda, filho da cozinheira, muito apegado ao tio Julião, que fizera o papel de pai do guri. Este, era um medonho, flor de arteiro...".

"Mas tio, como foi a tal pescaria", insistíamos. "Bueno, era uma Semana Santa e siá Candinha, mãe do Janguito, avisara que precisariam de peixes frescos. Janguito ouviu e disse que iam pescar no rio, pois nos açudes da fazenda as traíras haviam sumido. Dona Candinha ficou braba, o rio era longe, na divisa da estância, lugar de bichos perigosos, até onça já tinha aparecido. Mas na segunda noite de lua clara, Janguito convenceu Tio Julião a encilhar dois cavalos e se largaram, de madrugada, com os caniços, as linhas e os anzóis que ficavam guardados no galpão.

"E ninguém viu?", perguntei. "Se viu nada disse", continuou o Carrapicho. "Mas a aventura começou tão logo passaram o primeiro mato, quando uma mulher de branco passou a seguir os dois. Ia a cavalo também. Mas Tio Julião apeou do lobuno e de imediato se ajoelhou, fez o sinal da cruz e entoou uma reza guarani. Imediatamente, o vulto desapareceu." A esta altura, mesmo sabendo do causo, eu tremia de medo, mas consegui balbuciar: "E depois vieram mais assombrações?". "Sim, aquela estância havia sido palco de combates da Revolução Farroupilha, lá tinham matado muitos escravos. Foi um grupo deles que barrou a entrada deles no pesqueiro. Eram só esqueletos, uns de pé, outros ajoelhados, se arrastando, pediam cachaça e água. Dos pescoços jorrava sangue."

"O que o Tio Julião fez agora, rezou de novo?". Carrapicho torceu o bigode calmamente e disse: "Não, neste caso aplicou outro estratagema, tirou dos arreios um bocó de couro com caramelos de mel, mais a canha da guampa. Jogou as balinhas de mel, aspergiu a cachaça e os ossos foram de afastando, e eles finalmente chegaram à barranca do rio. E o Janguito, que era corajoso, começou a pescar e nada, nada mesmo. Trocaram de isca, e nada. Até que desistiram".

"Voltaram sem nada na mão, e na sexta-feira ficaram sem peixe, tiveram que comer carne de vaca?", perguntou o Luiz, mesmo sabendo da resposta. "Aí foi que ocorreu um milagre, algo que ninguém soube explicar até hoje. Quando chegamos perto dos cavalos para montar e voltar para casa, enxergamos dois cestos de vime abarrotados de pintados, jundiás, dourados, piavas, grumatãs, pacus e outras espécies de água doce. Muito tempo depois, Tio Julião me disse suspeitar que a proeza era obra dos escravos que, por consideração pela bebida, pela água e pelos doces, tenham feito essa retribuição. Pode ser, pode não ser, vai saber. O que se sabe, com certeza, foi que dona Candinha fritou alguns peixes, assou outros, fez um baita almoço na Sexta-Feira Santa. Os peixes eram reais, isso tenho certeza. Eu estava lá para comprovar. Palavra de um peão do Rio Grande, dom Carrapicho, o tropeiro."

De minha parte, hoje nada digo. O mundo é mesmo arrodeado de mistério.

LEONID STRELIAEV/ ESPECIAL / CP





Mas na segunda noite de lua clara, Janguito convenceu Tio Julião a encilhar dois cavalos e se largaram, de madrugada, com os caniços, linhas e anzóis que ficavam guardados no galpão.

Notas

Para onde vão os novilhos?

■ Demonstrar que os novilhos devem atender ao mercado interno e externo, fortalecendo a cadeia da carne e gerando valor comercial. Este é um dos objetivos do seminário "Para onde irão os novilhos?", promovido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar-RS). Com dia de campo e seminário, o evento ocorre no município de Piratini, em 25 e 26 de junho. Produtores, técnicos e estudantes interessados podem se inscrever online e gratuita até o dia 24 de junho. No dia de campo, serão visitadas três propriedades que são modelos na produção de bovinos de corte: Fazenda Três Irmãos, Agropecuária Tunes e Agropecuária Thomasi. Durante a visita, serão apresentados também os sistemas de produção e manejo, salientando todas as fases percorridas. Já o seminário será realizado no Parque de Exposições de Piratini.

É dura a vida no campo

Sávio Moura



COTAÇÕES & MERCADO

PREÇOS AO PRODUTOR (em R$) – Emater

Produto	Unidade	Mínimo	Médio	Máximo
Arroz em casca	saco 50 kg	65,00	68,44	73,50
Boi gordo	kg vivo	9,00	10,73	12,00
Búfalo	kg vivo	7,00	8,81	11,50
Cordeiro p/ abate	kg vivo	9,00	10,37	11,00
Feijão	saco 60 kg	105,00	203,89	420,00
Milho	saco 60 kg	59, 00	64,44	78,20
Soja	saco 60 kg	119,00	121,32	126,00
Suíno	kg vivo	5,75	6,74	8,00
Trigo	saco 60 kg	70,00	70,71	76,00
Vaca	kg vivo	8,00	9,47	10,00

Semana de 09/6/2025 a 13/6/2025

BRASIL

Produção (em mil toneladas)

Produto	Safra 2023/24	Safra 2024/25
Arroz	10.585,3	12,140,3
Feijão	3.249,3	3.312,7
Milho	115.722,8	126,878,6
Soja	147.382,0	168.341,8
Trigo	8.807,3	8.255,3

Área (em mil hectares)

Produto	Safra 2023/24	Safra 2024/25
Arroz	1.606,9	1.717,1
Feijão	2.856,3	2,784,8
Milho	21.058,5	21.435,7
Soja	46.029,8	47.619,8
Trigo	3.068,0	2.672,3

RIO GRANDE DO SUL

Produção (em mil toneladas)

Produto	Safra 2023/24	Safra 2024/25
Arroz	7.159,8	8.295,2
Feijão	71,7	67,6
Milho	4.850,3	5.505,2
Soja	19.652,0	14.281,2
Trigo	4.187,0	4.060,5

Área (em mil hectares)

Produto	Safra 2023/24	Safra 2024/25
Arroz	900,6	951,9
Feijão	48,5	40,1
Milho	814,9	718,7
Soja	6.764,9	6.852,8
Trigo	1.342,0	1.280,1

Dados do 9° Levantamento de Safra 2024/2025 da Conab